

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

VILMAR FERNANDO CARVALHO

**AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS OUVINTES E
PROFESSORES SURDOS DA UFSC NA DISCIPLINA DE
LIBRAS COMO L2:
OS CINCO TIPOS DE PROVAS**

**Santa Catarina
2015**

VILMAR FERNANDO CARVALHO

**AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS OUVINTES E
PROFESSORES SURDOS DA UFSC NA DISCIPLINA DE
LIBRAS COMO L2:
OS CINCO TIPOS DE PROVAS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Santa Catarina, como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

**Santa Catarina
2015**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Carvalho, Vilmar Fernando

Avaliação dos Acadêmicos Ouvintes e Professores Surdos da UFSC na Disciplina de LIBRAS como L2 : Os Cinco Tipos de Provas / Vilmar Fernando Carvalho ; orientador, Marianne Rossi Stumpf - Florianópolis, SC, 2015.
160 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Inclui referências

1. Linguística. 2. Língua de Sinais. 3. Avaliação. 4. Questionários. I. Stumpf, Marianne Rossi. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

VILMAR FERNANDO CARVALHO

**AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS OUVINTES E
PROFESSORES SURDOS DA UFSC NA DISCIPLINA DE
LIBRAS COMO L2:
OS CINCO TIPOS DE PROVAS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal de Santa Catarina.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marianne Rossi Stumpf
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Dr^a. Ronice Müller de Quadros
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Dr^a. Karin Lilian Strobel
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Dr^a. Gladis Teresinha Taschetto Perlin
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha querida mãe e à minha querida irmã, pelo amor imensurável a mim dispensado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, Jesus, espírito (mediunidade), por me ensinar a amar ao próximo. Sou surdo, todavia sou capaz de lutar continuamente para melhorar meus conhecimentos.

À minha família Carvalho e Bernardon, sou o único surdo que fez mestrado, no entanto, reconheço o apoio de todos.

Em especial à minha orientadora Marianne Rossi Stumpf, por toda paciência, confiança e fé que depositou em minhas capacidades.

Aos meus colegas surdos e ouvintes da Pós-Graduação em linguística (PGL), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pelo tempo aprendido e diversão que tivemos em sala de aula e pelas ricas discussões realizadas.

À minha querida Michelle C. Pacheco pela interpretação e tradução da língua portuguesa que foram preciosas na construção dessa dissertação.

À professora Aline de Souza pela gentileza e conselho em meu projeto da pesquisa.

À professora Elaine B. de Oliveira pela ajuda e pelos conselhos que me auxiliaram na escrita do projeto e no desenvolvimento desta dissertação.

Livros são os mais silenciosos e
constantes amigos, os mais acessíveis
e sábios conselheiros e os mais
pacientes professores.

Charles W. Elliot

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo identificar os tipos de avaliações usados na disciplina de Libras L2, considerando a perspectiva dos professores surdos e dos acadêmicos ouvintes. Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com nove questões que foi aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC para dois grupos de pessoas. O primeiro grupo composto por cinco professores surdos da disciplina de Libras. O segundo grupo, composto por 104 acadêmicos ouvintes, os dois grupo estão distribuídos em sete cursos que tem o estudo de Libras como segunda língua. Os cursos onde foi aplicado o questionário são: Fonoaudiologia, vespertino e noturno, Pedagogia, Geografia e Biblioteconomia, em que a disciplina de Libras é obrigatória; em uma sala formada por acadêmicos que optaram pela Libras como segunda língua; e em um curso de Extensão de Libras. De acordo com as respostas obtidas chegou-se a conclusão que os acadêmicos ouvintes identificam a Libras como uma língua quase que exclusivamente prática, sendo somente necessário o uso dos sinais, sem fundamentações teóricas e estudo da linguística, por isso melhores avaliações práticas. O professor surdo da disciplina de Libras reconhece a importância do estudo teórico e linguístico da Libras em conjunto com as habilidades práticas, e por isso o melhor as metodologias avaliativas que utilizam menos a Língua Portuguesa. Os acadêmicos são mais imediatistas, o melhor é aprender a praticar antes da teoria e ter mais aulas práticas do que teóricas, porém, a maioria dos professores prefere mais aulas teóricas, deixando pouco tempo para a prática.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Avaliação. Questionários.

ABSTRACT

This research aims to identify the types of evaluations used in the discipline of Pounds L2, considering the perspective of deaf teachers and academics listeners. Thus, it was used as data collection instrument a questionnaire with nine questions that was applied to the Federal University of Santa Catarina – UFSC to two groups of people. The first group consists of five deaf teachers Pounds discipline. The second group, consisting of 104 academic audience, the two groups are distributed in seven courses that has the study of pounds as a second language. The courses where the questionnaire was applied are: speech therapy, afternoon and evening, Education, Geography and Library, where the discipline of pounds is required; in a room made up of academics who have chosen pounds as a second language; and a course in Pounds Extension. According to the responses obtained it came to the conclusion that academics listeners identify the pounds as a language almost exclusively practice, being only necessary to use the signs without theoretical foundations and study of linguistics, so best practice assessments. Deaf teacher Pounds discipline recognizes the importance of theoretical and linguistic study Pounds together with practical skills, so the best evaluative methodologies that use less Portuguese Language. Academics are more immediacy, it is best to learn to practice before the theory and practical classes have more than theoretical, but most teachers prefer more theoretical, leaving little time for practice.

Key words: Sign Language. Evaluation. Questionnaires.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Teoria Behaviorista.....	42
Figura 2 – Transferência positiva e negativa.....	43
Figura 3 – Competência de Vídeo: Ler	49
Figura 4 – Competência de Vídeo: Falar e Ouvir.....	49
Figura 5 – Competência de Vídeo: Ler e Ouvir com os Olhos	49
Figura 6 – Competência de Vídeo: Escrever.....	50
Figura 7 – Sinais em desenho, representando "laranja".	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados referentes à pesquisa	64
Quadro 2 – Questões: sim e não.....	89
Quadro 3 – Alternativas	90
Quadro 4 – Número de acadêmicos de acordo com a idade	91
Quadro 5 – Primeiro contato com a Libras	92
Quadro 6 – Formação Acadêmica.....	92
Quadro 7 – Preferências de professores e acadêmicos com relação à metodologia de avaliação.....	98

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos Acadêmicos	91
Gráfico 2 – Leituras complementares	93
Gráfico 3 – Dificuldade na aquisição de Libras	94
Gráfico 4 – Relação com o professor	94
Gráfico 5 – Segurança no momento da avaliação	95
Gráfico 6 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	95
Gráfico 7 – Interferência direta do professor	96
Gráfico 8 – Uso das TICs como estratégia metodológica	97
Gráfico 9 – Sugestão de avaliação da proficiência em Libras.....	98

LISTA DE ABREVIATURAS

CREED	Construção, Racional, Exemplos, Emergente e Dialético
IALS	Instrumentos Avaliação Língua de Sinais
ILS	Interprete de Língua de Sinais
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
Libras	Língua Brasileira de Sinais
ProLibras	Exame de Certificação Nacional em Proficiência no Uso de Libras
S.W	Escrita dos Sinais (<i>SignWriting</i>)
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TILS	Tradução e Interpretação na Língua de Sinais
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	23
2. ASPECTOS LEGAIS QUE TRATAM SOBRE APRENDIZAGEM DE LIBRAS	27
2.1. ASPECTOS LEGAIS QUE TRATAM SOBRE A LIBRAS	27
2.1.1. Inclusão da Libras como disciplina curricular	29
2.1.2. Aspectos legais da língua brasileira de sinais da formação de profissionais	31
2.1.3. Formação de profissionais na área de Libras	33
3. O QUE É AVALIAÇÃO	37
3.1. HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO	37
3.1.1. Avaliação jesuíta	37
3.1.2. Avaliação burguesa	37
3.1.3. Avaliação libertadora	37
3.1.4. Avaliação re-pensando	38
3.2. AVALIAÇÃO TRADICIONAL	38
3.3. CONHECIMENTO NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO	40
3.4. TEORIAS DA AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE L2	42
3.4.1. Teoria Behaviorista	42
3.4.3. Teoria CREED	44
4. TIPOS DE AVALIAÇÃO	47
4.1. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA	47
4.2. FLUÊNCIA E PROFICIÊNCIA	50
4.2.1. Proficiência	50
4.2.2. Fluência linguística	52
4.3. TIPOS DE AVALIAÇÃO (L2)	53
4.3.1. Avaliação (Quiremas)	53
4.3.2. Avaliação em Glosas	54
4.3.3. Avaliação através desenhos dos sinais	56
4.3.4. Avaliação em vídeos de Libras	57
4.3.5. Avaliação em prova oralmente de Libras	59
4.4. HIPÓTESES DE AVALIAÇÃO DE OUTROS TIPOS DA MODALIDADE	60
4.4.1. Avaliação em teste de informalidade	60
4.4.2. Avaliação em quatro habilidade por dupla habilidade linguística de Libras	60
4.4.3. Avaliação em linguística de Libras	60
4.4.4. Avaliação <i>On-line</i>	61
4.4.5. Avaliação de “SEM” uso prova ou oral	62

5. METODOLOGIA DA PESQUISA	63
5.1. TIPO DE PESQUISA.....	63
5.2. INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	63
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	69
6.1. QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES	69
6.2. QUESTIONÁRIO DOS ACADÊMICOS	73
6.3. ACADÊMICOS DO CURSO DE EXTENSÃO DE LIBRAS..	74
6.4. ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.....	76
6.5. ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA, PERÍODO VESPERTINO	78
6.6. ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA, PERÍODO NOTURNO	79
6.7. ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	81
6.8. ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA.....	84
6.9. ACADÊMICOS DA DISCIPLINA OPTATIVA DE LIBRAS	86
6.10. OBSERVAÇÃO DOS DADOS	88
6.10.1. Observação dos dados dos professores	88
6.10.2. Observação dos dados dos acadêmicos.....	90
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS.....	103
ANEXOS.....	107
ANEXO A – Questionário aplicado aos professores surdos da disciplina de Libras como Segunda Língua (L2).....	111
ANEXO B – Questionário aplicado aos acadêmicos da disciplina de Libras como Segunda Língua (L2).....	115
ANEXO C – Avaliações de Libras como Segunda Língua (L2) utilizadas nos cursos avaliados.....	119
C1. Curso de Extensão de Libras	119
C2. Pedagogia	121
C3. Fonoaudiologia (Vespertino e Noturno).....	124
C4. Geografia.....	133
C5. Biblioteconomia	140
ANEXO D – Exemplo de questionário dos professores.....	143
ANEXO E – Exemplo de questionário dos acadêmicos.....	149
ANEXO F – Transcrição em Glosas da Libras dos questionários realizados com professores surdos.	155

1. INTRODUÇÃO

Nesta dissertação, analisaremos a importância da aprendizagem de uma segunda língua e as metodologias avaliativas utilizadas nesta aprendizagem. O crescente interesse nessa área de conhecimento nos proporciona algumas teorias distintas, e outras que são fundamentais quando se estuda a aquisição e aprendizagem de uma segunda língua. O estudo na área de Língua Brasileira de Sinais (Libras) traz aprendizagens construtivas, no espaço da área linguística e as formas para ensinar melhor e instigar novas pesquisas para todos os envolvidos.

Esta pesquisa de dissertação tem como objetivo geral identificar os tipos de avaliações usados na disciplina de Libras L2, considerando a perspectiva dos professores surdos e dos acadêmicos ouvintes. Os objetivos específicos são:

- Perceber as diferenças entre os tipos de avaliação,
- Caracterizar as leis que tratam sobre as Libras;
- Analisar qual o tipo de avaliação que apresenta para os acadêmicos ouvintes.

Atualmente na avaliação linguística tem-se como analisar e acessar o nível de estudo na segunda língua em geral, e também como observar as áreas necessárias pelo reforço de aprendizagem linguístico, principalmente na avaliação. As avaliações do ensino e da aprendizagem linguística ainda são úteis para avaliar o desempenho de um movimento que pode variar no que concerne o estudo da teoria, “na avaliação do ensino, em especial na da aprendizagem, poderíamos perfeitamente adotar, em princípio, critérios semelhantes” (VIEIRA, 1996, p. 37).

Pesquisaremos métodos avaliativos de Libras, no sentido de construir novas atividades avaliativas para sanar, dúvidas e incertezas, porém, é fundamental compreender, que poderemos ter resultados positivos e negativos que servirão para dar-nos feedback na pesquisa dos formas de avaliação da Língua Brasileira de Sinais – Libras como L2 para ouvintes. Esta dissertação é uma pesquisa com foco na ‘avaliação’ para ouvinte na L2, a complexidade dos estudos e seu funcionamento, desta forma, abrirão caminhos para novas experiências, sabe-se que a valorização de fatores subjetivos podem nos levar a considerar a criação de novas condições. Possibilitará uma melhor visão do futuro de informação e uma busca na área de Libras; é importante questionar os acadêmicos da graduação, observar e analisar o

desenvolvimento dos resultados das áreas linguísticas para no futuro melhorar a avaliação da disciplina de Libras para ouvintes na L2.

O momento atual apresenta forte demanda por novas avaliações no curso de Libras, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, que possam compreender, qual é a melhor avaliação de língua de sinais, na perspectiva dos Estudos Surdos. Para tanto, os mesmos clamam por escrever a sua história numa dimensão, baseada num registro cultural que a partir de diferença linguística. A avaliação da Língua Brasileira de Sinais – Libras e do processo de aprendizagem, de acordo com o regimento geral de graduação e ou curso, resulta de elementos comprobatórios de assiduidade e aproveitamento. O aproveitamento é calculado através da análise qualitativa e quantitativa.

Realizamos entrevistas abertas que foram analisadas sob a perspectiva qualitativa, já as questões fechadas por abrangerem um grande número de participantes foi avaliada sob a perspectiva quantitativa, ou seja, através de gráficos e quadros com dados numéricos.

Vislumbra-se uma relação aluno-professor teórico/prática, que tenha como meta prioritária a sustentação da cultura surda e o ensino. Espera-se ainda, que este curso produza o conhecimento de forma coletiva, através da relação professor/aluno, colocando toda a avaliação de Libras, produtividade a serviço da comunidade.

Assim, acredita-se que com nosso trabalho de pesquisa é fundamental dentro da área linguística, pela avaliação no final da prova de língua de sinais, para na sua capacitação de diferentes em suas diversidades de hábitos, costumes, valores, crenças e etnias ampliando suas experiências de socialização.

A oportunidade nosso trabalho na sala de aula vem das avaliações são ações aplicadas de experiências, por meio da expressão e comunicação e saber desconhecem as formas de correlacionar e como estes funcionam da avaliação de visual ou escrita.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) para ouvintes são ministrados por professor surdos com formação específica em área graduação, que apresentam necessidades avaliativa específica para mensurar o ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na UFSC.

As possibilidades de avaliação do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras como segunda língua para ouvinte figuram entre a aplicação convencional do professor de libras com os alunos aplicação parcialmente indireta com o uso de multimídia, isto é avaliação gravada anteriormente em vídeo (DVD) e projetada as questões em tela, com o

aluno assistindo as questões de Línguas Brasileira de sinais – Libras e assinalando a alternativa correta, de múltipla escolha gabarito em língua portuguesa. Qual seria a melhor alternativa de avaliação para professor e os alunos conseguirem mensurar o aproveitamento do curso de Línguas Brasileira de sinais (Libras) como L2 para ouvintes?

Visto que em respeito às variações regionais e conhecer mais sinais, sem prejuízo e ou a falha dos sinais da avaliação de Libras e a situações das aprendizagens, que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de todas as pessoas ouvintes como na L2 (segunda língua) aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento da área linguística em Libras.

Dentre muitas questões levantadas às hipóteses desta pesquisa serão várias, visto que, o cerne da mesma é novo e requer estudos constantes. Encontraremos resistências aos novos trabalhos da área linguística no básico a avançados, pois, como a Língua de Sinais está em construção, é fato que no início haverá estranhamento aos conceitos introduzidos na linguística desta. As novas questões estudadas serão de grande importância para a qual ser o “melhor”, bem como, para todos que se interessam pela Língua de Sinais, no entanto, esta pesquisa servirá de base para aprimoramento desta língua e seu desenvolvimento.

Esta avaliação, ou seja, o estudo do método, tem como base o processo de escolha e flexibilidade no aprendizado da Libras, e tem como área de observação a avaliação que podem ajudar a continuar caminhando em seu estudo linguístico.

Neste âmbito, encaminhamos o resultado da pesquisa de qual é a Melhor na avaliação, pelos responsáveis e competentes, pelo professor de surdo, visando o melhor resultado da aplicabilidade em nossa comunidade surda.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de cinco capítulos principais, assim distribuídos:

No capítulo 2, estão elencados os aspectos legais da Libras e sua inclusão como disciplina curricular obrigatória em alguns níveis e cursos de graduação e como disciplina optativa em outros cursos.

No capítulo 3, aborda-se sobre as formas de avaliações de aprendizagem da Libras como L2 para pessoas ouvintes, citando diferentes maneiras como utilização de vídeos, Glosas de Sinais, avaliações orais e impressas na Língua Portuguesa. E também mais tipo de formas de avaliação de outras maneiras de avaliar.

No capítulo 4, estão elencados os tipos de avaliação para segunda língua.

No capítulo 5, discorre-se sobre a metodologia empregada na pesquisa, bem como o material utilizado para a coleta de dados.

No capítulo 6, estão delineados os resultados da pesquisa ora apresentada.

2. ASPECTOS LEGAIS QUE TRATAM SOBRE APRENDIZAGEM DE LIBRAS

A Constituição Federal garante que todas as pessoas são iguais e possuem os mesmos direitos, porém, as pessoas com deficiências (surdos, cegos, deficientes-físicos, portadores de Síndrome de Down, entre outros), encontram dificuldades para fazer cumprir os seus direitos como, por exemplo, direito à dignidade, saúde, educação e o direito de não serem discriminadas. Em decorrência disto foram criadas leis específicas para garantia de direitos dos deficientes. Neste capítulo veremos algumas leis voltadas para os surdos.

2.1. ASPECTOS LEGAIS QUE TRATAM SOBRE A LIBRAS

Libras é uma língua natural para os surdos, onde a principal fundamentação é a comunicação. Ela possui estudo próprio, gramática, regras, estrutura, sistemas classificadores e vários níveis linguísticos, além de expressão facial e corporal. A sua utilização pelos surdos acontece desde meados dos anos 50.

O reconhecimento da Libras como uma língua oficial e um meio de comunicação e expressão é relativamente novo, aconteceu somente em 2002, através da Lei 10.436/02, que foi considerada uma grande conquista para comunidade surda, pois puderam começar a exigir seu espaço como cidadãos:

Art. 1^ª É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A Lei 10.436/02 também garantiu o apoio e a difusão da Libras por parte do Poder Público, além de iniciar a inclusão da Língua Brasileira de Sinais no currículo de alguns cursos de nível médio e

superior. Esta inclusão da Libras como disciplina é fundamental para valorização dos professores surdos, que trabalham a disciplina como L2 para ouvintes, e para os ouvintes que terão um contato com a língua preparando-os para futuramente poderem ter contato direto com os surdos.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. [...].

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Os adultos que estão aprendendo e adquirindo a Libras como segunda língua devem sempre estudar e buscar o conhecimento linguístico na área. Devem se esforçar para aprender o máximo possível, tanto dos léxicos, quanto da cultura. É possível ter um bom desempenho e desenvolvimento de competências na infância e adolescência, se habilitando assim para a idade adulta. O público alvo desta pesquisa são indivíduos que já alcançaram a idade adulta e não tiveram contato com a Libras, como L2, anteriormente. Sobre este tema, podemos até mesmo questionar quais são as motivações e interesses dos ouvintes em aprender a Libras como uma segunda língua. A língua pode ser usada na comunicação com os surdos, e ainda pode habilitar os ouvintes a serem intérpretes. Os estudos podem agregar mais conhecimento sobre a língua e a comunidade surda, além dos aprendizes ouvintes receberem as informações na sua nova segunda língua, a Libras. Existe também uma variação de aprendizagem e aquisição da Libras como segunda língua.

Segundo Pereira (2011) encontramos muitas linhas de pesquisas voltadas para o bilinguismo e aquisição/ aprendizagem de segunda

língua para crianças. Embora essas pesquisas possam contribuir para compreender o processo de aquisição com adultos, são pouco eficazes na compreensão do bilinguismo e as investigações específicas de produção acadêmica de aquisição de segunda língua para as pessoas que já ultrapassaram a adolescência.

Dentro do aprendizado formal podemos citar os cursos de nível superior no campo de Letras-Libras. Um exemplo é o curso ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), nas modalidades presencial e de ensino a distância (EAD). Os cursos visam formar tradutores e ou intérpretes de Libras, para trabalhar a Língua Brasileira de Sinais como L1 para crianças surdas ou como L2 para qualquer pessoa. Outro exemplo de aprendizagem formal é através de cursos oferecidos pelas Associações dos Surdos ou cursos particulares.

Além do aprendizado formal, temos também o aprendizado informal, que se dá em ambientes livres, por interesse dos indivíduos, para auxiliar na comunicação, interação e convívio com pessoas surdas. Nesta parte toda a tabela acima para avaliar é “natural” pelo próprio crescimento de aquisição e aprendizagem na L2.

2.1.1. Inclusão da Libras como disciplina curricular

Mesmo após o reconhecimento da Libras, em 2002, como língua oficial da comunidade surda, ainda haviam lacunas que precisavam ser preenchidas para realmente tornar a Língua Brasileira de Sinais uma disciplina curricular. Neste sentido é importante esclarecer que há duas maneiras de incluir a Libras disciplina curricular: a primeira é reconhecendo a Libras como primeira língua (L1) dos surdos, assim como o português é a primeira língua para os ouvintes no Brasil; a segunda maneira é disponibilizar a Libras como segunda língua (L2) para os ouvintes, assim como são disponibilizadas o inglês e o espanhol, por exemplo. Neste sentido podemos considerar que o Decreto 5.626/05 preencheu a lacuna existente sobre o uso da Libras como disciplina curricular.

O Decreto 5.626/05 torna obrigatória a oferta da Libras como L1 e do português como L2 para surdos, além de garantir, somente por opção, a modalidade oral da Língua Portuguesa:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos

conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1^ª Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **capud**, as instituições federais de ensino devem: [...]

II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III - prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
- c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e
- d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos; [...]

Art. 16. A modalidade oral da Língua Portuguesa, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.

No caso da Libras como L2, o Decreto 5.626/05 determina que a Libras deve ser disciplina obrigatória nos cursos de Fonoaudiologia, Letras e em todos os cursos de formação de professores, inclusive os cursos de Licenciatura das diversas áreas de conhecimento; e será disciplina optativa nos demais curso:

Art. 3^ª A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e

dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1^o Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2^o A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Mesmo com Leis e Decretos, é de suma importância que os ouvintes reconheçam a Libras como uma nova língua e disciplina, despertando o interesse em aprendê-la como segunda língua e de adquirir conhecimentos sobre a cultura da comunidade surda.

2.1.2. Aspectos legais da língua brasileira de sinais da formação de profissionais

A palavra lei é oriunda do Latim "*lex*", pode ser entendida como um conjunto de regras e normas para se obter controle de funções, ações, comportamentos, ou seja, na sociedade em geral, faz-se necessário que as leis existam, até mesmo para controlar os direitos dos cidadãos.

Segundo o pesquisador Frédéric Bastiat¹ (2010, p.11), a lei "é a organização coletiva do direito individual de legítima defesa". Concordando com o escritor, compreendemos que existe uma força coletiva para cada pessoa, e é neste sentido que a lei respeita o direito à defesa e a justiça de cada humano.

Portanto, nada é mais evidente do que isto: a lei é a organização do direito natural de legítima defesa. É a substituição da força coletiva pelas forças individuais. E esta força coletiva deve somente fazer o que as forças individuais têm o

¹ Publicado originalmente em francês: *La Loi*, traduzido para a língua portuguesa por: Ronaldo da Silva Legey para o Instituto Liberal do ano 2010.

direito natural e legal de fazerem: garantir às pessoas, as liberdades, as propriedades; manter o direito de cada um; e fazer reinar entre todos a JUSTIÇA (BASTIAT, 2010, p.12).

A legislação segue uma determinada hierarquia, dentre os documentos oficiais, a lei maior é a Constituição Nacional de República Federativa do Brasil, seguida de leis complementares, leis ordinais, decretos, resoluções, pareceres, portarias e outros.

A Constituição Federal do Brasil garante aos brasileiros aos estrangeiros residentes no Brasil, direitos e deveres. Para entendermos a criação das leis que atendem às necessidades das pessoas surdas, é preciso conhecer os direitos das pessoas de maneira geral. Está escrito na Constituição Federal:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

[...]; II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; [...]

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; [...],

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. [...]

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL. Constituição Federal, 1988).

2.1.3. Formação de profissionais na área de Libras

Existem três tipos de profissionais na área da Língua Brasileira de Sinais, o Professor², o Instrutor³ e o Intérprete⁴ de Libras. O decreto 5.626/05 também regulamenta a formação das três profissões. Um item muito importante é que nas profissões de Professor e Instrutor de Libras, as pessoas surdas tem preferência no preenchimento das vagas destes profissionais, já a profissão de Intérprete de Libras só pode ser realizada por pessoas ouvintes.

A formação de Professores de Libras acontece nos cursos de Pedagogia, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Letras: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua, destinada exclusivamente a alunos surdos. A regulamentação dada pelo Decreto 5.626/05 dispõe:

Art. 4^o A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **capud**.

Art. 5^o A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham

² **Professor** é o surdo que se forma em magistério ou curso superior para depois dar aulas os conteúdos escolares. (STROBEL, 2005).

³ **Instrutor** é o surdo que faz o curso de formação / capacitação de metodologia de ensino de libras. O intérprete de Libras é o profissional que tem competência e proficiência para interpretar da Libras para a Língua Portuguesa, ou vice-versa (de forma simultânea ou consecutiva).

⁴ **Intérprete de Libras** é o profissional que tem competência e proficiência para interpretar da Libras para a Língua Portuguesa, ou vice-versa (de forma simultânea ou consecutiva) O intérprete de Libras é o profissional que tem competência e proficiência para interpretar da Libras para a Língua Portuguesa, ou vice-versa (de forma simultânea ou consecutiva).

constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

§ 1^o Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngue, referida no **capud**.

§ 2^o As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **capud**.

A formação de Instrutores de Libras acontece por meio de cursos especializados, a comunidade surda defende que os Instrutores de Libras devem ser pessoas surdas, porém o Decreto 5.626/05 não deixa isto claro:

Art. 6^o A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1^o A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III.

§ 2^o As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Quanto à formação de Intérpretes de Libras, ela é realizada por meio de curso superior de Bacharelado de Letras – Libras e também consta no Decreto 5.626/05. É importante ressaltar que um bom intérprete precisa, além da graduação, possuir experiência, que pode ser adquirida mesmo durante a graduação, mas requer dedicação:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por

meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

A formação de Intérpretes de Libras é muito importante para que possa haver comunicação entre os surdos e os ouvintes, ela contribui na inclusão das pessoas surdas. É devido a esta importância que a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras, foi regulamentada através da Lei 12.319/10. Além de regulamentar a profissão, a Lei também confere competências e valores aos Intérpretes de Libras e não deixa de lado a importância do conhecimento da cultura surda para realizar a interpretação ou tradução da Libras:

Art. 1ª Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Art. 2ª O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa. [...]

Art. 6ª São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdo-cegos, surdo-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares; [...]

Art. 7^o O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial: [...]

III - pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir; [...]

VI - pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda.

No Capítulo 3, será enfatizado sobre a avaliação, bem como aspectos inerentes ao tema

3. O QUE É AVALIAÇÃO

3.1. HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO

Cita-se a seguir quatro momentos históricos relacionados à avaliação, dentre as quais: jesuíta, burguesa, libertadora e a re-pensando.

3.1.1. Avaliação jesuíta

Foram os portugueses com suas crenças do catolicismo que, na década de 1640, criaram a escola e chamaram as crianças das tribos aborígenes (índios) para estudar. As crianças eram obrigadas a estudar no colégio de educação popular, onde os professores aplicavam castigos físicos como palmatória e ajoelhar-se no milho. Isso fugia muito da cultura indígena, pois os índios não toleravam castigos físicos em crianças. O rei também percebeu que necessitava de uma avaliação, pois tinha que ter um controle do que estava sendo aprendido pelos alunos, assim foi criada uma maneira de avaliação oral e mais tarde foi passada para a avaliação escrita, onde o professor escrevia no quadro negro e o aluno respondia por escrito no papel. Se fosse aprovado recebia do rei um título de nobreza (CAVALARI, 2009).

3.1.2. Avaliação burguesa

Na Europa de 1385 houve muita mudança na maneira de avaliar, a classe baixa e a classe alta foram juntas para a escola, o rei obrigou todos a estudar e aplicou nos professores maneiras de inserir o conteúdo para ensinar aos alunos ‘sem notas’. Varias maneiras foram decididas para o ensino, professores tinham uma nota máxima que era cinco (05), a prova era de maneira dissertativa e objetiva. Anos mais tarde a ligação entre os professores e os alunos fez com que o resultado do processo cognitivo fosse às notas. Havia uma avaliação do conteúdo, outra da caligrafia e outra da ortografia (CAVALARI, 2009).

3.1.3. Avaliação libertadora

O Brasil no século XIX não acompanhava a evolução nem o interesse próprio para o estudo nos demais níveis de educação. Assim a classe baixa nunca conseguia evoluir, receber diploma. Havia muitos alunos em sala de aula, criaram-se bibliotecas onde os alunos pudessem

pesquisar, ler e se instruir, os alunos tiveram varias disciplinas para estudar. Os professores começaram a avaliar de maneira diferenciada, as provas já eram todas programadas antecipadamente e eram dissertativas, ainda havia as três maneiras para avaliar: notas para aprendizagem, notas para caligrafia e notas para ortografia (CAVALARI, 2009).

3.1.4. Avaliação re-pensando

No Século 20 o governo brasileiro mudou de atitude, criando a educação da classe alta e media, todos unidos. A idéia do governo era diminuir a marginalidade, também foi preparada uma nova escola, seria um estudo técnico (profissionalizante). Tentou valorizar o bom professor, onde o mais importante não era aprender, mas aprender a aprender. Sendo o mesmo obrigado a dar prova aos alunos. Após os anos 70, a avaliação mudou, sendo quantitativa e qualitativa.

A palavra “prova” também tem sua existência na nossa cultura e crença do ensino e aprendizagem, substituindo a palavra “avaliação”. Na história mais tradicional como ação de forma de aprendizagem de leitura, correção de erros, vocabulários, motivação, oral e escrita, definindo o sucesso ou o fracasso da aprendizagem (CAVALARI, 2009).

A avaliação existente na nossa cultura ainda possui conceitos ultrapassados, pois avaliar tem lugar na nossa aprendizagem da própria língua, a experiência pessoal a pedagogia e a linguística fazem parte da pesquisa na avaliação com conceito próprio na educação.

3.2. AVALIAÇÃO TRADICIONAL

A avaliação tradicional para pessoa ouvinte está diretamente relacionada ao uso de papel e da escrita, com lápis, borracha ou caneta, utilizando a aprendizagem da leitura, produção de textos e da fala.

Antes das avaliações é necessário praticar o aprendizado, com atividades chamadas de “tarefa” ou “tarefa para casa”, (PILOTO, 2003, p. 48) afirma: *“tarefa é de extrema importância pensar nela como conteúdo acadêmico e social”*. Assim o professor(a) era obrigado a ensinar o que era certo, por sua vez o acadêmico deveria obedecer ao professor(a), construindo assim o sentido no processo de avaliação dos acadêmicos, continuando citando a autora acima *“Sentidos acadêmicos, para a tarefa, incluem o entendimento de objetivos para uma atividade, conhecimento do tema, da estrutura do texto, do ensino e que propósito*

valerão como uma tarefa completa.” Para que isso seja completo necessário se faz um tipo de plano de aula com os conteúdos referendados no processo de avaliação, sendo os acadêmicos avaliados em suas respectivas línguas maternas. A autora ainda afirma que *“Sentidos sociais consistem na compreensão na relação entre professor e leitor e o entendimento das regras que guiarão a participação.”* Dessa forma a relação social da própria língua e o conhecimento compreendido nos estudos são de igual forma fundamentais para a construção da tarefa de avaliação bem como a de leitura.

[...] pesquisadores da avaliação têm apontado que formas tradicionais de avaliação não têm conseguido retratar realmente o desenvolvimento e desempenho dos estudantes, dando um panorama geral do tipo de aprendizagem ocorrido em sala de aula. Por isso, é fato que há uma necessidade de se desenvolver avaliações que reflitam atividades autênticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula e que realmente contribuam para o ensino [...]. (VALENCIA, HIEBERT; AFFERBACH, 1994 *apud* PILOTO, 2003, p. 51-52).

Na historia tradicional da avaliação, bem como minha percepção e experiência no assunto, é bem ampla, principalmente ao que tange a avaliação realizada pelas comunidades surdas, estes deveres só foram aparecendo pós década de 80, sendo esta avaliação já “famosa” por “derrubar” alunos ouvintes em processo de aprendizagem da Libras (principalmente os professores antigos) pesquisando e avaliando a proposta pela qual o mais fundamental era o método de oralidade ou na língua de sinais, neste local na história no Milão em 1880. A história de Thomas Gallaudet continuou sua pesquisa e o estudo nesse processo na língua *American Sign Language (ASL)* bem como William Stokoe (1960), quando começou sua pesquisa o estudo na área linguística ate como hoje já esta bem avançado.

Segundo Strobel, (2009), a avaliação, pós Congresso de Milão em 1880, foi caindo e ficou meio esquecida na língua de sinais, onde foram aprovadas varias proposta dentre as principais a filosofia oralista, caindo em seguida no esquecimento por muito tempo, tentaram novamente “derrubar” essa luta o direito humano. No Brasil demorou muito para que a avaliação tivesse a possibilidade de ser encaixada da

aprendizagem da Língua de Sinais no Brasil, sendo chamada de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Na década de 90, os agentes multiplicadores dos surdos se preocupavam como era metodologia, como era o ensino de libras, como eram repassados os conhecimentos, o ensino para avaliar e diagnosticar, formativa e somativa, acontece que no final do curso para ter avaliação ou prova, o avaliador observa os avaliados [participantes] que já foram alfabetizados, principalmente os ensinados na L2 para ouvintes. Lembrando também que os monitores e instrutores tiveram pouco conhecimento na aprendizagem de libras para o ensino de pessoa ouvinte para a avaliação ou prova no final da participação do curso público e ou particular. Assim houve muita curiosidade nas informações que os agentes multiplicadores e os instrutores dos surdos teriam que sanar na associação: FENEIS⁵.

Na história tradicional, na sua maioria e em muitos lugares principalmente aqui no Brasil, os agentes multiplicadores estão tentando mudar o método da avaliação de libras, e quando um surdo monitor(a)⁶ e ou instrutor(a) não tinha formação de professor(a), porque na época não tinha muita informações, ensinava com os vocabulários dos sinais, e o ensinamento era mais simples. Na falta de conhecimento mais profundo na área de linguística. E, no entanto no final do curso de libras, a aprendizagem era bem ampla, sempre havia avaliação a qual era mais simples no vocabulário dos sinais. Atualmente mudou muita coisa, e veio a nova lei aqui no Brasil pela luta dos direitos de libras nº 10.436 e o decreto nº 5.625.

3.3. CONHECIMENTO NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema para avaliação “*é um aspecto universal da vida em sociedade*” (MCNAMARA, 2000 *apud* CAVALARI, 2009, p.102) o correto no momento deste estudo, é analisar um tipo para avaliar do ato de avaliar que possui qualquer domínio do conhecimento da língua L2. “*Avaliando as formas linguística recém-adquiridas a cada momento que utilizam a língua, tomando decisões com base no*

⁵ Disponível em:

http://www.feneis.org.br/page/professorlibras_cursos_capacitacao.asp
Acessado em 13/11/14 às 18h00m.

⁶ **Monitor:** numa sala de aula o professor ouvinte não sabe libras, pede um surdo auxiliar de libras. **Atendente:** um surdo que cuida das crianças.

feedback que recebem.” (BRINDLEY, 2001 *apud* CAVALARI, 2009, p. 103). O estudo do conceito no sistema de avaliação, primeiramente buscar conhecimento a palavra no conceito.

A palavra avaliação em Inglês possui três significados: *assessment*, *testing* e *evaluation*. (BRINDLEY, 2001, *apud* CAVALARI, 2009, p.103).

Assessment e Testing: ambos os conceitos demonstram formas de avaliar os acadêmicos sendo o segundo mais relacionada a provas e testes de aferição de aprendizagem.

Assessment: conceito abrangente que engloba todos os métodos qualitativos de monitoração e registro dos níveis de aprendizagem.

Evaluation: esse conceito está relacionado à avaliação que está inserida em um programa como um todo e não do que os acadêmicos aprenderam, não cabendo a esta avaliar os alunos de forma individualizada (GRIFO MEU).

Mais detalhe na parte avaliação para usar [próprio] língua a relação, bem como a possibilidade da habilidade linguística, a noção de competência e conhecimento de aprendizagem na própria avaliação. Segundo Bachman e Palmer (1996, p. 108) que explicou “trabalho sobre avaliação de L1 e L2” vários tipos de elementos:

Conhecimento linguístico: na memória do usuário;

Conhecimento tópico: já adquirido;
Características pessoais: idade, gênero, língua materna; Competência estratégica: capacidade de metas, avaliação e decidir (metacognitiva);

Fatores afetivos: relação usar a emoção próprio usuário da situação (BACHMAN; PALMER, 1996, p. 108).

Todos esses são observados no princípio da noção de competência desenvolvida pelos autores acima que gira entorno do próprio conhecimento do acadêmico quando este utiliza de sua língua para expressar seus conhecimentos linguísticos e outros quanto é submetido a uma avaliação.

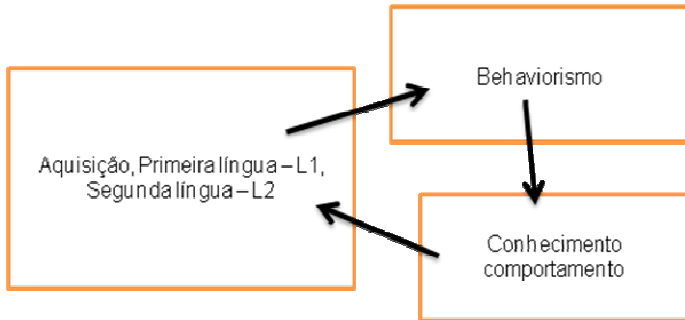
3.4. TEORIAS DA AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE L2

A aprendizagem de uma língua está ligada ao entendimento gramatical e às regras da escrita desta língua. Ainda segundo Schütz (2014), a aprendizagem ou estudo formal da língua “*é um processo progressivo e cumulativo, normalmente atrelado a um plano didático predeterminado, que inclui memorização de vocabulário e tem por objetivo proporcionar conhecimento metalinguístico*”.

3.4.1. Teoria Behaviorista

Muitas reflexões para analisar sobre avaliação, na teoria Behaviorista, maneira diferente para avaliar, analisando e avaliando na aquisição L2, considera dois importantes autores: Bill VanPatten e Jessica Williams (2007). A teoria behaviorista estuda como é o pensamento comportamentalista da aquisição do conhecimento, não apenas da segunda língua, mas de todos os tipos de comportamentos, também maneira diferente avaliar o sintaxe, como transferido positivo e negativo. O mapa a seguir demonstra como esta teoria analisa os comportamentos e os transferidos:

Figura 1 – Teoria Behaviorista

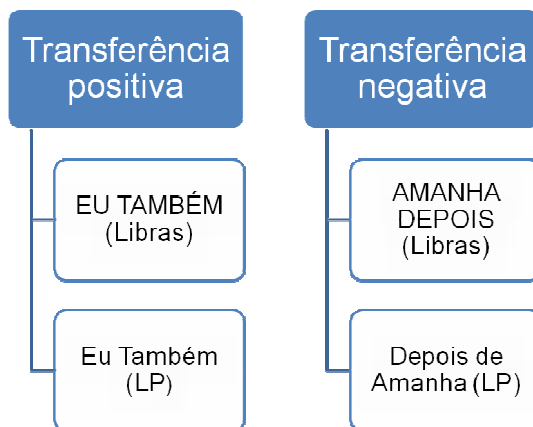


Fonte: Figueiredo (1995)

Figueiredo (1995), falando sobre a teoria behaviorista, explica que, quando o aprendiz recebe estímulo na segunda língua, seja verbal ou não-verbal, isto resultará na formação de hábitos, ou seja, os hábitos que a pessoa já tem em sua L1, também será desenvolvido em sua L2, possui avaliar é maneira ser como habito na L1 desenvolve na L2.

Segundo Figueiredo (1995), existe uma transferência positiva e negativa na aquisição da segunda língua. A primeira língua (L1) pode influenciar a segunda língua (L2), possui avaliar é influencia na L2 como proficiência e ou fluente própria língua.

Figura 2 – Transferência positiva e negativa



Fonte: Figueiredo (1995)

Avaliar possui analisar transferência entre positivo e negativo como sintaxe principalmente da Libras para pessoa ouvinte na L2.

3.4.2. Teoria da Hipótese da Compreensão

Mota (2008) aborda a teoria de Stephen Krashen (1978), que formulava o Modelo Monitor, nesta teoria chamada atualmente de Hipótese da Compreensão. Ele caracterizou cinco momentos sobre a aprendizagem de segunda língua (L₂), que são: aquisição da aprendizagem, hipótese de monitor, hipótese da ordem natural, hipótese insumo ou input e hipótese filtro afetivo. Esta teoria explica as diferentes maneiras de recebimento da L₂ pelos acadêmicos, pois em uma mesma sala de aula os alunos podem compreender de maneiras diferentes.

Pesquisadores como Figueiredo (1995) e Mota (2008) exemplificaram cada um dos itens listados por Krashen (1978):

Aquisição da aprendizagem: explica que a aquisição combina receber na L_1 , e a aprendizagem combina receber na L_2 , mas na aquisição e aprendizagem não tem reação, este modelo “aquisição da aprendizagem” é o mais importante. Por exemplo, Krashen explica como as pessoas sabem sobre as regras e a gramática.

Hipótese de monitor: é natural no ser humano se autocontrolar, e assim ele percebe seus erros.

Hipótese da ordem natural: aquisição da gramática na L_2 aprende normalmente. Por exemplo, acredita que aprender é possível na escola e também na comunidade.

Hipótese insumo ou hipótese do input: esta teoria explica que não é apenas através da gramática que é possível aprender. Numa conversa, com naturalidade também é possível. Esta teoria da o exemplo de $i + i$ e $i + I$, por exemplo: quando for $i + i$ significa não avançar seus conhecimentos prévios, e quando for $i + I$ é aprendido elementos novos. Quando uma pessoa aprendeu um pouco acima do seu nível, não é necessário cobrar a produção da língua, pois a produção é natural.

Hipótese filtro afetivo: explica como aprender na L_2 , no momento da aprendizagem. Por exemplo, através de uma metáfora, quando a janela está aberta significa que pode aprender e quando está fechada significa que não aprenderá.

3.4.3. Teoria CREED

Segundo Mota (2008) a teoria proposta por Nick Ellis é conhecida como Teoria Associativa Cognitiva CREED. A sigla corresponde as iniciais dos conceitos *Construção, Racional, Exemplos, Emergente e Dialético*⁷.

Esta teoria explica não somente a aquisição da segunda língua, mas também a aquisição do conhecimento pelas leis gerais da natureza associativa e cognitiva.

⁷ Em inglês: Construction-based, Rational, Exemplar-driven, Emergent, and Dialectic”

Mota (2008) cita a explanação do significado de cada um dos componentes que dão origem ao nome desta teoria CREED:

Construção: forma primeiro grupo a ser aprendido: morfologia, léxico e sintática entre relação do segundo grupo da pragmática, semântica e discursivas específicas, então nesta forma os dois grupos da relação conforme de um construção de um significado da pesquisa. Por exemplo: o primeiro grupo conforme de uma palavra de “BELEZA” e no segundo grupo conforme de dois significados da palavra “BELEZA” (ser bonita) e “BELEZA” (gíria ser legal), estão as duas relação dos grupos constroem da pesquisa de uma forma “BELEZA” conforme de um significado ser positivo.

Racional: explica como um representante pode compreender como a língua funciona, por exemplo, possibilidade de qualquer do processo de aprendizagem dentro há um significado na L2, assim ele pode aprender e compreender. Exemplos: na primeira vez de representante fazendo um sinal (de qualquer de um sinal em Libras), ele pode fazer associações desse sinal em sua L₂, com o correspondente de sua L₁.

Exemplo: explica como, por exemplo, pessoa surda pode mostra um sinal “sono”, veja pode quantas vezes repetidas e a segunda pessoa surda pode percebe sinal (na primeira pessoa que mostrou) “sono” assim é copia modelo para “L2”.

Emergente: como compreender na L2 o nível praticado em Libras, pelo inicio de aprendizagem muito lento e após praticando com mais contato e praticando na Libras, o aprendiz tem uma evolução em sua fluência.

Dialético: explica como da relação do corrigido não ser pequena ou grande em relação a correção do erro, por exemplo, o professor tentando de observar o sinal ou observar da avaliação da Libras, existe dentro professor (existe qualquer de um tipo de grau do conhecimento) da relação do canal pelo correção pelo os alunos.

A seguir, no Capítulo 4, serão contextualizados os tipos de avaliação aplicados para a segunda língua (L2).

4. TIPOS DE AVALIAÇÃO

Este capítulo busca apresentar os principais tipos de avaliação da Língua (L2).

4.1. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA

As pesquisas em aprendizagem de Libras como segunda língua (L2), ainda estão em expansão no Brasil. Masutti e Paterno (2009, p.17) sugerem que *“os ouvintes também no seu processo de aquisição da Libras podem entrar em contato com surdos com histórias linguística diferentes”*. Assim, no caso das avaliações, essas histórias também são fundamentais, principalmente para exemplificar a variação linguística da Libras.

Pereira menciona que *“em uma avaliação linguística, os avaliadores precisam ter a consciência de o quão importante é a maior precisão possível em suas definições.”* (2010, p.30), assim, não importa qual é a área de estudo dos alunos, o importante é visar a qualidade do ensino de Libras no ensino superior.

Tendo como base as habilidades listadas no Boletim nº47/2010, é possível adaptar as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever na aprendizagem da Libras como segunda língua e usá-las em uma avaliação:

1. Competência o que se ouve dos olhos: capacidade de ouvir com os olhos de uma pessoa ou mais pessoas que se comunicam com as mãos;
2. Competência o que lê: aptidão para ler, seja um vídeo sinalizado ou a escrita de sinais;
3. Competência de falar com as mãos: se comunicar através das mãos;
4. Competência de escrever: escolher qualquer grafema, de qualquer idioma, para Libras em escrita de leitura por sinais (não incluir sinais das glosas).

Estas quatro habilidades são importantes e devem ser equilibradas. Elas contribuirão para a avaliação da segunda língua. Mas,

o que importa neste caso é como se dá o processo de aquisição e a aprendizagem.

Outra linha de possibilidade e usabilidade, pela cultura surda, principalmente “competência de vídeo”, a pesquisa hipótese e é raro encontrar autor, pela própria habilidade linguística, como usar videografia de Libras? *“Este é outro desdobramento para futuras pesquisas, que a presente dissertação possibilita, pois não foram encontrados trabalhos sobre produção videográfica específica para livros digitais em LIBRAS, para surdos”*. (PIMENTA, 2012, p.40). O vídeo não é parte só presencial ou ver como pessoa, porém na competência de vídeo existe habilidade linguística que mistura falar e/ou leitura, parecido com leitura (se caso informante ou leitura), por falta pesquisa artigo, dissertação, tese ou livro, principalmente videogravação de Libras, sem texto escrita, sem conjunto do livro, dissertação, tese entre outros.

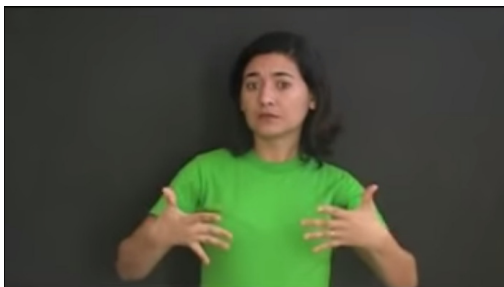
[...] mesmo com todos os recursos tecnológicos de gravação de vídeo atualmente disponíveis que possibilitariam o arquivamento da pesquisa em sua forma original em LIBRAS, sem passar pelo crivo de uma tradução que teve que considerar que se tratava da passagem de postulados concebidos em uma cultura, a cultura surda, para serem reorganizados e resignificados em português, ou seja, de acordo com uma outra cultura, uma outra forma de ver, conceber e expressar o mundo.[...] (PIMENTA, 2012, p. 28).

Os pesquisadores afirmam:

“para avaliar as habilidades, os comportamentos e as relações entre indivíduos e ambiente é preciso ver. Mas como? A observação e a videogravação (filmagem) são métodos que podem auxiliar na visualização acurada dos dados e facilitar o olhar do pesquisador” (BELEI, PASCHOAL, NASCIMENTO; MATSUMOT, 2008, p.191).

As imagens a seguir apresentam exemplos da cultura surda visual:

Figura 3 – Competência de Vídeo: Ler



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=O_20heU9wa4

Figura 4 – Competência de Vídeo: Falar e Ouvir



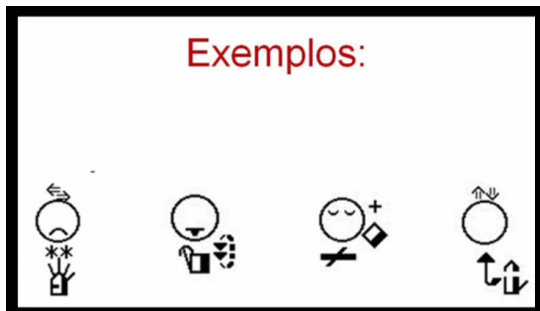
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=LBmKB1ziMzM>

Figura 5 – Competência de Vídeo: Ler e Ouvir com os Olhos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wfu74grR5u0>

Figura 6 – Competência de Vídeo: Escrever



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=YYm8LVYO7SU>

4.2. FLUÊNCIA E PROFICIÊNCIA

Para uma melhor avaliação da aquisição e aprendizagem, dois conceitos se tornam relevantes: a fluência e a proficiência, como descritos a seguir.

4.2.1. Proficiência

A proficiência pode ser entendida como o saber, conhecer as regras, a gramática, o contexto, e se aprofundar na segunda língua, neste caso, a Libras.

Entre elas, mais especificamente, encontra-se o ensino-aprendizagem de língua de sinais como segunda língua por pessoas ouvintes (professores, profissionais que trabalham com surdos, familiares, e comunidade geral) e as avaliações de proficiência linguística e tradutória de língua de sinais. (PEREIRA; FRONZA, 2006, p. 4).

A equipe dos autores do exame de Prolibras⁸ deixa claro que esta prova apenas reconhece a proficiência em Libras. Este exame não é um curso para ensinar a língua, mas para certificar os falantes, seja surdo ou

⁸ Livro de exame Prolibras (QUADROS; SZEREMETA; COSTA; FERRARO; FURTADO; SILVA, 2009).

ouvinte. O Decreto n.5626/2005 dá mais credibilidade ao certificado Prolibras:

Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.[...]

§ 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente.

§ 3º O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes surdos e linguistas de instituições de educação superior.

No caso das avaliações de proficiência linguística de Libras, em todos os níveis superiores, usam-se principalmente as habilidades de dominar e entender a língua, mas como podem existir variações locais ou regionais, neste caso é importante evitar o regionalismo nas avaliações, no exame de Prolibras, por exemplo:

Na elaboração das provas da primeira e segunda etapas do Exame Nacional de Certificação na Libras, houve preocupação por parte da comissão pedagógica em contemplar as cinco regiões geográficas do território brasileiro, evitando o regionalismo nas palavras empregadas na Libras (QUADRO, 2004, p. 64).

Ainda sobre o exame Prolibras, Pereira e Fronza (2006, p.01) argumentam que é *“um estudo mais aprofundado dos conceitos de fluência e proficiência é mais do que oportuno neste momento”*. E nesses estudos é possível conhecer melhor a cultura e também os aspectos linguísticos da língua.

A proficiência linguística segundo alguns autores como Hymes, (1972 *apud* PEREIRA; FRONZA, 2007, p. 02) *“propõe a denominação de ‘competência comunicativa’ para o conhecimento consciente e para um conjunto de habilidades para o uso da língua”*. A habilidade também está no conjunto de fluência linguística porque a competência

comunicativa usa a comunicação e fluência. Pereira e Fronza (2006, p. 31) também explicam “*esse fator da fluência, também existe na língua de sinais e mostra-se importante na distinção de proficiência*”.

Proficiência é um estudo que se diferencia da fluência, pois exige um conhecimento mais apurado da gramática, incluindo a diversidade que há na cultura surda. “*Proficiência, em si, não se refere unicamente à área linguística, pois significa excelência, maestria ou domínio em uma determinada área*” (FRONZA; PEREIRA, 2006, p. 2).

4.2.2. Fluência linguística

Fluência linguística é um estudo fluente do conceito do conhecimento ao que se sabe e a capacidade de se comunicar. Também pode ser compreendido como a facilidade na comunicação.

A fluência é a capacidade de produzir uma fala rápida, fluência, espontânea, mas não necessariamente gramaticamente compreensível, nesse caso o termo mais apropriado seria exatidão ou precisão (*accuracy*) linguística. (PEREIRA; FRONZA, 2006, p. 02).

O Exame Nacional de Proficiência, Prolibras, mostra que uma das etapas do processo de avaliação é a fluência, tanto nas avaliações de nível médio como para o nível superior (QUADROS et al., 2009, p. 39).

A prova para o nível médio inclui as seguintes atribuições:

Fluência em Libras: a estrutura do estudo de vários sinais e vocábulos, e estrutura vários tipos classificação, estrutura do estudo do espaço e a expressão facial e corporal, estrutura textual.

Interpretação de textos Libras-Português: o estudo da estrutura da interpretação combina equivalência textual da relação Libras e Português, também adaptação no nível dos vocábulos e gramática.

E para a avaliação de nível superior são as mesmas exigências, porém há também a avaliação da interpretação (vocábulos e gramática) de expressões exigidas dentro da Academia.

Embora haja uma grande gama de teorias sobre aquisição e aprendizagem, uma segunda língua, e seus métodos avaliativos, é o

professor surdo que prepara e escolhe não apenas a aula, mas também a avaliação sobre a aquisição e aprendizagem da Libras como L2. Assim, concordamos com Santos et al. (2011, p.86) quando diz que “*instrumentos de avaliação suscita bons debates acerca da aquisição e do desenvolvimento das habilidades em Libras.*”.

4.3. TIPOS DE AVALIAÇÃO (L2)

4.3.1. Avaliação (Quiremas)

Quiremas são leituras visuais da língua de sinais, mas o estudo das habilidades linguísticas dos grafemas e quiremas são conjuntos das formas a escrever e ler está língua visual (CAPOVILLA, 2004 *apud* SILVA, 2011, p.125).

[...] cada um dos caracteres de um sistema de escrita reconhecido como tal. Todo sistema de escrita estabelecido faz necessariamente uso de algum conjunto de caracteres escrito (TRASK, 2011, p.125).

Recentemente as línguas de sinais passaram a ter maior visibilidade no que diz respeito à escrita. Muitos consideravam as línguas de sinais como sendo línguas ágrafas, “[...] *até bem pouco tempo, a língua de sinais era considerada uma língua sem escrita*” (GESSER, 2009, p. 42). A história da escrita da língua de sinais iniciou na Dinamarca, com Valerie Sutton. Em 1974, ela utilizou o dance writing para tentar ensinar da escrita da língua de sinais. Com tempo, a pesquisadora Judy Shepard-Kegl transformou essa ideia em *SignWriting*, ou seja, a escrita dos sinais:

As comunidades surdas, não são comunidades isoladas, com uma cultura de língua ágrafa, mas participam da vida urbana e do mundo contemporâneo que é cada vez mais dependente da escrita (STUMPF, 2005, p. 45).

A modalidade diferente das escritas de visualidade e espacialidade de sinais como hoje, pela imagem da escrita dos pensamentos de Libras (léxico), “a escrita de sinais torna o registro do povo surdo estável e confiável, além de permitir que suas ideias se perpetuem ao longo de gerações futuras” (SILVA, 2011, p.120), mas a

adaptação pela aquisição ou aprendizagem na L2 para ouvintes, gera uma possibilidade de busca pelo conhecimento a respeito da comunidade e cultura surda.

Através do campo visual, é possível registrar acontecimentos da vida dos surdos (SILVA, 2011, p. 120). Esse sentimento também é gerado por ouvintes que já tem a Libras como L2, pois, através da nova língua é possível expandir suas percepções visuais.

O sistema de código da língua (quiremas) tem cada por escrita da cultura existência de um tipo da gramática, regras e a estrutura. Mais detalhes sobre os tipos dos grafemas e o sistema de leitura quirêmico pela da cultura surda, pode ser encontrado a partir da subdivisão: Libras, Língua portuguesa, *SingWriting*, Escrita Língua de Sinais, Glosas de sinais, avaliação da aplicação.

4.3.2. Avaliação em Glosas

A avaliação de Glosa é o estudo conhecido por representar os sinais das palavras empréstimo da Língua portuguesa, para Diniz (2012, p.235) “[...] *A busca pelas glosas é apenas um meio de tentar se aproximar das formas de sinais com suas glosas, porém, as formas de sinais são mais observadas do que as glosas [...]*” podemos dizer que a glosa que representa as formas dos sinais necessárias no signo de percepção visual junto com a imagem. Aqui no Brasil, vertem-se os sinais de Libras para a Língua Portuguesa.

[...] necessidade de “ler o texto na estrutura da língua de sinais com palavras do português”, ou seja, fazer uso de uma interlíngua escrita, uma espécie de “glosa” em português do texto na língua de sinais, para apoiar a memória da tradução sinalizada (QUADROS; SOUZA, 2008, p.188).

Mais detalhe de como funciona a Glosa, para poder escrever a própria palavra na estrutura de Libras, assim dependendo a glosa representa a escrita dos sinais, quando houver bastantes palavras glosas, representa a palavra do sinal composto, um significado com um sinal em empréstimo na Língua Portuguesa. Neste aprendizado a glosa é um estrutura pelo sistema da transcrição da Libras na relação diferente estrutura na Língua Portuguesa em linguística.

Podemos analisar os grafemas, e dividi-los em sete estruturas básicas: sinais da Libras; sinais único; sinal composto; datilologia (alfabeto manual); sinal soletrado; gênero (masculino/feminino) e numero (plural); e tradução da Libras. No livro *Contexto de Libras* e na pesquisa da estrutura básicas (FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 24-27) classifica em onze os grupos de estudo: os sinais da Libras; um sinal (único); um sinal composto; a datilologia; o sinal soletrado; na libras não há desinências para gêneros (masculino e feminino) e numero (plural); os traços não-manuais: as expressões facial e corporal; os verbos que possuem concordância de gênero (pessoas, coisa, animal, veículo); os verbos que possuem concordância de lugar ou numero pessoal; uma marca de plural pela repetição ou alongamento do sinal; sinal um ou duas mãos simultaneamente de direita (MD) e esquerda (ME).

A língua de sinais, como já vimos, tem uma gramática própria e se apresenta estruturada em todos os níveis como as línguas orais: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Além disso, podemos encontrar nela outra característica: a produtividade/ criatividade, a flexibilidade, a descontinuidade e a arbitrariedade (GESSER, 2009, p.27).

Na avaliação impressa (principalmente “prova”), L2 para ouvintes, as glosas podem ser impressas podendo ser confundida com a própria semântica do sinal de Libras. A semântica do sinal representada pode ser o icônico ou arbitrário.

A glosa é própria da cultura surda. O próprio estudo que merece nossa atenção é a composição dos sinais com a nossa própria língua natural. Pelo que se entende, os surdos criam a glosa principalmente a escrita na Língua Portuguesa com pensamento em visual, sem prejudicar a estrutura linguística.

A Configuração das Mãos usado na Libras para representar o alfabeto manual é parte do estudo da datilologia que é usado para soletrar, adaptando cada letra separadamente (principalmente letras MAIÚSCULAS) do português, escrito para soletrar as palavras que não possuem sinais na Libras (língua oral), por exemplo, C-A-S-A. Gesser (2009, p.28) diz que “*não é uma língua, e sim um código de representação das letras alfabéticas*”. O alfabeto manual também é usado para soletrar palavras que não tenham um correspondente em Libras, tornando-se assim um empréstimo linguístico. As palavras são

soletradas conforma são escritas na língua portuguesa, sem supressão de letras ou adição de sinais e são realizadas na horizontal, da esquerda para a direita.

4.3.3. Avaliação através desenhos dos sinais

Esta maneira de aprendizagem é baseada em hipóteses, e é raro encontrar uma pesquisa neste tema. Segundo a Professora Rozani Suzin, surda e associada à FENEIS de Curitiba, que apresenta vasta experiência no ensino L2 para pessoa ouvinte, a mesma explicou sobre a experiência tradicional e a importância de melhorar do ensino. A aprendizagem se baseia em relacionar as imagens, desenhos ou figuras com os sinais da Libras ou com a escrita, envolvendo o pensamento linguístico e visual. Por exemplo, usaremos a palavra ‘casa’, onde o SIGNIFICANTE desta palavra é diferente para ouvintes e para surdos, para ouvintes o significante é a escrita e para os surdos é o sinal de Libras; já o SIGNIFICADO é igual para o ouvinte e para o surdo, pois é a figura ou desenho produzido, mesmo que mentalmente para visualizar a ‘casa’. Então a aprendizagem começa pelo significado, figura, e depois passa para o significante, sinal.

A união de significados pode representar significantes diferentes, a respeito disto encontramos no Dicionário de Linguística⁹, p. 277: *“Uma língua utiliza um número relativamente reduzido de figuras, mas constrói, combinando-as, um número infinito, ou pelo menos indefinido, de signos”*. Assim, se você utilizar um desenho de gato com um desenho de mulher terá o significante para gata.

Este tipos de utilizar desenho ou figuras não segue a mesma representação da glosa dos sinais nem sistema de transcrição da Libras, porque nesta pesquisa é uma construção da imagem dos pensamentos visuais, imagens comuns, para informações de raciocínio no cérebro, construindo um conceito próprio.

É necessário que tenha uma figura, foto ou desenho, principalmente um livro, um artigo ou outro para pesquisar e para analisar os cinco parâmetros, que buscam uma análise e pesquisa mais profunda, sendo sempre observados itens importantes da pesquisa como lexicologia, fonologia e semântico. Outro ponto importante a impressa (prova) o tamanho das formas desenhos (sinais), conforme será exposto, um “quadrado” visual nos desenhos dos sinais.

⁹ Dicionário de Linguística. Vários autores, editora Cultrix, 2006.

O código alfabético é principalmente imagens de sinais do alfabeto manuais (as mãos). As linhas dos sinais por escrito são horizontais. Para ouvintes que estão iniciando o aprendizado de Libras como L2, o sistema pode auxiliar na fixação da estrutura e também os novos sinais. Através Desenho representa a escrita dos desenhos dos sinais quando houver bastantes figuras, fotos ou desenhos como fosse leitura de visual, não representa as palavras do sinal em empréstimo na Língua Portuguesa. Neste aprendizado o desenho, são relações diferentes na estrutura linguística.

Com relação à avaliação impressa através desenho para ouvintes na L2, ela só terá um entendimento satisfatório se os acadêmicos já tiverem tido contato com desenhos durante as aulas, no período de aprendizagem, caso contrário seu entendimento será difícil, principalmente na questão dos movimentos dos desenhos. Veja a seguir exemplo de desenhos de sinais:

Figura 7 – Sinais em desenho, representando "laranja". Importante observar os sinais que representam movimentos.



Fonte: Capovilla; Raphael (2001).

4.3.4. Avaliação em vídeos de Libras

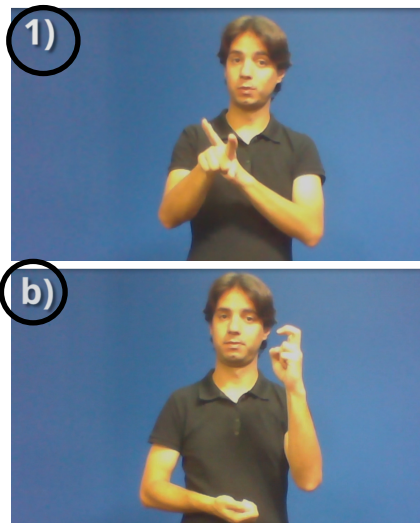
O vídeo dos sinais utilizados em Libras tem um lugar importantíssimo na cultura surda. A visualização do vídeo de Libras significa que uma leitura em libras, e para esta 'leitura' ser eficiente é preciso que a visualização seja feita na modalidade viso-espacial, ou seja, ser levado em conta além dos sinais, as expressões corporais.

A montagem do vídeo (vídeogravação) para fazer avaliação deve ser realizada por pessoa com proficiência ou fluentes em Libras, pode ser surdo ou intérprete ouvinte, e a apresentação do vídeo dever ser na mesma sequência, inclusive numérica, das questões impressas. Assim se prepara materiais com filmadas na Libras e gravadas em CD,ROM, DVD, *pen-drive*, para telão retroprojetor, em todos acadêmicos na sala

de aula ou participação do curso, assistir o vídeo. Mas a parte impressa da prova pode conter ou não [sem] as questões do vídeo escritas na Língua Portuguesa. Como um dos objetivos da avaliação com vídeo feito em Libras é avaliar a capacidade dos acadêmicos ouvintes em entender a Libras através da leitura dos olhos, seria mais indicado que a avaliação impressa, não tivesse escrita na língua Portuguesa.

A figura abaixo apresenta informações de como pode ser uma avaliação com vídeo em Libras, demonstrando que mesmo se a avaliação impressa conter ou não a escrita na língua portuguesa, assim não serão prejudicados informação no vídeo.

Figura 8 – Avaliação com vídeo



A imagem é o apresentador que usa proficiência da Libras, as questões com lado informações dos numeração das questões necessário em cima do lado esquerdo e ou na direita.

E as questões com alternativas da opção e com lado em cima para informação em visual nas letras com opções das questões.

Tem sido utilizado como recursos materiais, o vídeo com a folha impressa apenas numerada com as questões exibidas no telão. As informações na escrita da L1, identificando qual a questão na língua portuguesa para ouvintes. (Figura acima). Usando o vídeo em libras, sendo que na folha estará apenas a numeração das questões, sem a escrita na língua portuguesa ou com a escrita.

Outro experimento é a modalidade de aprendizagem Libras na L2 para pessoa ouvinte, durante a avaliação, o acadêmico vai acompanhando o vídeo em libras poderá ser narrativo ou dissertativo. Sendo possível a compreensão, tradução e interpretação, o acadêmico ouvinte observa o vídeo de Libras para responder na língua portuguesa,

na L1, ou na Glosa; pelo sistema de transcrição da Libras. A pesquisa afirma:

Assim sendo, em relação à experiência comunicativa e linguística em língua de sinais, acrescento que sendo a língua de sinais imagética, também surte o efeito de visualização da narrativa em três dimensões dependendo de como esta é produzida, ou seja, quando uma produção em sinais se limita à composição lexical a narrativa parece linear, plana e até mesmo irreal ou desprovida de sentido. Ao contrário, se são utilizados recursos imagéticos como expressões faciais e corporais, movimentos, gestos, antropomorfismos diversos e classificadores (CL), o interlocutor surdo conseguirá visualizar a história e formar significado (CASTRO, 2012, p. 61).

4.3.5. Avaliação em prova oralmente de Libras

A avaliação oralmente para a comunicação em Libras dos ouvintes na L2 é feita através de perguntas em Libras pelo próprio professor direto para o acadêmico que também precisa responder em Libras para o professor. Nesse modelo não é utilizado nenhum recurso ou material.

Avaliação complicadora: é uma forma na avaliação com uso de materiais com mais produção de Libras de formalidade.

Avaliação facilitadora: é uma forma de avaliação sem uso de materiais, todavia com uso de todas as habilidades linguísticas de Libras, conforme usado de Libras e visão-espacial.

[...] o processo de aprendizagem da Libras foram: do lado complicador, a ausência de materiais didáticos de ensino, a pouca diversificação de atividades em sala de aula, e a falta de estruturação nos exercícios de diálogos; e do lado facilitador, a ótima comunicabilidade dos professores, a agradável ambientação por eles promovida nas aulas e os treinos particulares dos alunos com a Libras. (LEITE; MCCLEARY, 2009, p.258).

A aplicação linguística nesta estrutura da avaliação é necessária para escolher os níveis de exigência, do básico ao avançado, e da compreensão na comunicação, produção e, principalmente a correção de alguns parâmetros. Na avaliação oral poderá estar sendo feito um treinamento de diálogo, treinamento de interpretação, treinamento na audição, treinamento oral (Libras). Como também na habilidade linguística que são como ler e ouvir com os olhos e falar com as mãos.

Porém deverá ser uma avaliação com muita fluência no uso de Libras, tendo o conhecimento e a competência para o trabalho com a Libras em classes exclusivamente de ouvintes. Deve se ter cuidado nesta avaliação oral, onde existem pessoas que optam pela comunicação oral para ouvinte na L2, nas variações regionais e socioculturais.

4.4. HIPÓTESES DE AVALIAÇÃO DE OUTROS TIPOS DA MODALIDADE

4.4.1. Avaliação em teste de informalidade

É um tipo de avaliação básica e simples pelo menos na avaliação oral, com formalidades menores, assim é uma avaliação diferenciada, principalmente com diálogo, e outras dramatizações livres. Para praticar em avaliativa varia a multiplicidade neste trabalho.

4.4.2. Avaliação em quatro habilidade por dupla habilidade linguística de Libras

Nestas situações de uso da Língua (Libras) poderá haver uma demonstração do desempenho dos diferentes tipos avaliação de L2.

Se tiver individualidade em cada habilidade linguística, será a dupla habilidade linguística assim a produção oral com compreensão e ou produção de leitura e escrita, existe a possibilidade e a característica da prática avaliativa na área de linguística aplicada.

4.4.3. Avaliação em linguística de Libras

É um tipo de avaliação dos níveis linguístico (Fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, pragmática, semântica e outros), ou analisar avaliação de linguística como estrutura e gramática no sujeito

“ensino eram o domínio da norma padrão, através da construção de habilidades de análise estrutural da língua.” (MARCUSCHI; SUASSUNA, 2007, p. 97), na pessoa ouvinte e também nas próprias Libras na L2.

4.4.4. Avaliação *On-line*

É um tipo de avaliação pelo sistema aprendizagem virtual, fórum (discussão e opiniões), atividade e outros, auto-organizações para avaliação no próprio sistema. Significa que uma pessoa compreende sua relação com outros e constrói o conhecimento, intersubjetividade entre sujeito ou outro-sujeito e objeto (sistema virtual) de qualquer conhecimento na área do estudo - principalmente em estudo a distância.

Sob esse enfoque, a avaliação da aprendizagem em ambientes on-line envolve todos os sujeitos no processo co-construção do conhecimento em uma ação/atitude constante de auto-avaliação (AA) e auto-formação que respeita e estimula a autonomia de todos (CAVALARI, 2009, p. 118).

Também outras informações na avaliação na usabilidade pelo sistema na Educação Distância (EaD) de Letras Libras. No ano 2006 organizaram aproximadamente 9 pólos, e no ano 2008 aproximadamente 12 pólos. O sistema representa estudo *on-line* em vídeo (tela) destaque leitura de visual, para visualizar os vídeos a imagem acompanha o texto (com o fundo). Na avaliação (prova) (minha experiência, a prova era como usado um telão retroprojeter no vídeo com impressão na língua portuguesa, às vezes impressa sem escrita na língua portuguesa). Assim, na pesquisa no texto direta sobre as informações e os TICs.

O curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS é um curso criado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com o intuito de formar profissionais qualificados para atuar com o ensino da linguagem de sinais como primeira e segunda língua. Este curso é pioneiro no Brasil na modalidade de ensino à distância e tem como público-alvo: surdos, instrutores de surdos de LIBRAS e ouvintes fluentes em língua de sinais que tenham concluído o ensino médio. O Curso de Letras LIBRAS está organizado a partir de uma

rede nacional formada pelas seguintes Instituições educacionais: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/RJ), UNB, USP, UFAM, UFC, UFBA, UFSM, CEFET/GO sendo a UFSC a coordenadora. O curso disponibiliza uma equipe de professores por disciplina, professores tutores e monitores. Cada um desses membros possui tarefas distintas. Os materiais didáticos instrucionais são: impresso, on-line e em vídeo. (PEREIRA, et al., 2008, p. 4).

Quanto a maneira de avaliação (prova) *on-line* em vídeo pela distância - EaD, as pessoas (surdos na L1 e os ouvintes na L2) devem ter aprendizagem como possibilidade para compreensão ou interpretação na parte visual principalmente proficiente e ou fluente de Libras.

4.4.5. Avaliação de “SEM” uso prova ou oral

É um tipo avaliação mais comum, versão na própria linguística comunicativa-cotidiano de avaliação (embaixo direta) “*assim planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las*” nenhum recurso ou materiais sem prova ou prova oralidade nesta língua. Porém, observações suficientes que possibilitem complementações com aprendizagem em quaisquer exercícios (atividade) obrigatórios e ou não. Assim, o sujeito torna-se ativo no processo de aprendizagem (MARCUSCHI; SUASSUNA 2007).

Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós ensinamos e, assim decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento. Avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de prosseguir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se [e quando] precisamos modificá-las. (LEAL, 2003 *apud* MARCUSCHI; SUASSUNA 2007, p.14).

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se deu, num primeiro momento, através da fundamentação teórica de alguns conceitos e temas relacionados ao conteúdo da coleta de dados, a fim de obter informações qualitativas, principalmente referentes aos métodos de avaliações da disciplina de Libras, principal foco da pesquisa em questão. Esta fase da pesquisa foi baseada em fontes bibliográficas como livros, artigos e dissertações. Num segundo momento, foi realizada a coleta de dados através de um questionário quantitativo com questões objetivas e subjetivas.

5.2. INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com 9 questões, aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para dois grupos de pessoas. O primeiro grupo composto por 05 professores surdos da disciplina de Libras. O segundo grupo, composto por 104 acadêmicos ouvintes, os dois grupos estão distribuídos em sete cursos que tem o estudo de Libras como segunda língua.

O questionário aplicado no grupo dos acadêmicos é fundamental, pois a pesquisa tem como objetivo analisar maneiras que melhor se aplicam nestes tipos de avaliações na disciplina de Libras como segunda língua, sendo assim é importante que todos os acadêmicos sejam ouvintes.

Os cursos onde se aplicou o questionário são: Fonoaudiologia (vespertino e noturno), Pedagogia, Geografia e Biblioteconomia, em que a disciplina de Libras é obrigatória; em uma sala formada por acadêmicos que optaram pela Libras como segunda língua; e em um curso de Extensão de Libras.

As informações coletadas para a pesquisa durante o questionário consistem em: sexo, idade, escolaridade, formação, local onde teve o primeiro contato com a Libras antes da UFSC e os questionamentos da pesquisa. As questões de número 01 a 07 e a questão 09 são questões de análises secundárias, a questão de número 08 é o foco principal da pesquisa que indicará qual a forma mais proveitosa, para que possa ser analisada com qualidade as questões de avaliação da Disciplina de

Libras, como segunda língua para ouvintes. As questões estão descritas no Capítulo 6 – Análise dos dados, e os questionários utilizados podem ser consultados nos anexos, sendo, no Anexo A, o questionário aplicado para o grupo de professores e, no Anexo B, o questionário aplicado para o grupo de acadêmicos.

No Quadro 1 é possível visualizar alguns dados dos grupos em que o questionário foi aplicado, ressaltando que todos os professores são surdos e todos os acadêmicos ouvintes:

Quadro 1 – Dados referentes à pesquisa

Formação dos Professores	Curso da Graduação	Número de acadêmicos
Mestrando(a) Linguística	Curso extensão de Libras	4
Graduação de Letras Libras	Pedagogia	21
Mestrando(a) Educação	Fonoaudióloga	8
	Fonoaudióloga	12
	Geografia	26
Doutor (a) Linguística	Biblioteconomia	20
Mestrando(a) Linguística	Optativa	13

Fonte: elaboração própria.

A pesquisa teve seu início por meio de levantamento na forma de avaliação (tipo de prova), onde o questionário propõe avaliar as metodologias avaliativas do ensino de Libras, como segunda língua para pessoas ouvintes, o qual é parte integrante do Projeto de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Centro Comunicação e Expressão (CCE), Programa de Pós- Graduação de Linguística (PPGL), bem como verificar a eficiência avaliativa nos cursos de graduação e extensão oferecida pela UFSC.

A presente pesquisa tem uma preocupação social, sobretudo em apresentar conhecimento mais aprofundado sobre Libras, investigando qual é a melhor maneira para sua aplicação, onde os acadêmicos nos mostrarão condições e ações que poderão ser tomadas para melhorar cada vez mais, em vários cursos de aprendizagem na disciplina de Libras.

O questionário é uma busca do conhecimento, para disponibilizar a autonomia no processo do sistema de avaliar, na língua, em que se

poderá obter um resultado mais eficaz sobre o que foi memorizado pelos alunos, também nesse tipo, pode-se perceber o quanto é importante o ambiente, principalmente na avaliação da cultura surda e, aprendizagem, observando sempre qual o modo utilizado assegurando o direito na hipótese no conceito tecnologia na parte visual “avaliação visual”, “provavisual” ou “vídeoprova[s]”.

Os questionários (perguntas 1 a 4 e 6) refere-se a experiências de troca de informações para avaliar entre os acadêmicos a avaliação e aprendizagem na L2, também os professores surdos e acadêmicos opinam sobre a experiência [prova] visual da cultura surda, por meio do qual é o melhor tipo [prova].

[...] conduziu um estudo que utilizou um formulário de auto-avaliação - AA (uma grade que especifica a escala, os critérios de avaliação e os aspectos a serem avaliados) e questionários (com perguntas sobre a opinião dos aprendizes sobre a experiência da AA), com o propósito de ajudar os aprendizes a desenvolverem sua habilidade de AA. [...] treinamento e uma comparação entre as auto-avaliações dos aprendizes (por meio de questionário e do formulário) e as avaliações feitas pelos professores [...]. De acordo com o autor, por meio de prática e fornecimento de feedback pelo professor, os aprendizes progrediram significativamente da tarefa de avaliarem o próprio desempenho [...] avaliação do professor foi mais alta e os comentários feitos pelos aprendizes nos questionários e formulários tornaram-se mais positivos e construtivos [...] (CHEN, 2008 *apud* CAVALARI, 2009, p. 141).

O questionário (perguntas 5 e 7) refere-se ao estudo das tecnologias para (leitura, *YouTube*, e outros materiais) pesquisa e estudo no conhecimento da disciplina Libras para pessoa ouvinte na L2.

O autor chama a atenção, no entanto, para o fato de que, apesar da denominação “tecnologia da informação e comunicação”, essa tecnologia não serve apenas para informar e comunicar, mas principalmente para fazer (BLIKSTEIN, 2006 *apud* CAVALARI 2009, p. 116).

Assim, a autora discorre sobre avaliação no uso das tecnologias, como exemplo: livro, site, bibliografia e outros materiais.

Isso quer dizer que, mais do que um instrumento utilizado para falar sobre o conhecimento construído, as NTICs¹⁰ devem servir para se fazer algo com o conhecimento construído, o que tem implicações diretas para a avaliação. Pois mais do que julgar o discurso sobre os conteúdos, é preciso valorar a habilidade de atuar no mundo fazendo uso deles [...] (CAVALARI, 2009, p. 116).

A questão número 8, com cinco opções, são os tipos das provas com uso da tecnologia na parte visual, que valorizem o ativo do aprendiz do conhecimento próprio na cultura surda.

As cinco opções que foram selecionadas para a prova de Libras, que se encontram na teoria da pesquisa com cada opção discriminada:

Opção A: Significa que poderá ser utilizada tecnologicamente na parte visual e também impressa. Também pode avaliar como proficiência e ou fluência. Onde poderá ser observado no anexo III do curso de Extensão de Libras e Pedagogia.

Opção B: Significa igualmente a opção A, apenas SEM informações escritas em língua portuguesa.

Opção C: É usada para dar uma pergunta diretamente para todos os acadêmicos ouvintes responder simultaneamente na escrita, na língua portuguesa ou glosa.

Opção D: É a parte mais tradicional da prova com a folha de escrita da Língua portuguesa, de perguntas e as respostas. Anexos de Biblioteconomia e Fonoaudiologia, vespertino e noturno.

Opção E: Avaliar cada aluno, de maneira presencial ou outro tipo prova oral (se caso Libras).

Os professores surdos trabalharam de várias maneiras, com tipos de provas diferentes, assim:

¹⁰ **NTICs:** Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

Primeiro professor surdo trabalhou o curso extensão de Libras aplicou a prova metade com a opção A e B e algumas questões com o uso da opção C na questão 1 e 2.

Segundo professor surdo trabalhou no curso de Pedagogia, aplicou a prova usando metade com opções A e B, e bastante a opção C.

Terceiro professor surdo trabalhou o curso Fonoaudiologia no período vespertino e Noturno, e em Geografia aplicou diretamente a opção D, através dos desenhos (Sinal).

Quarto professor surdo trabalhou no curso Biblioteconomia, aplicou diretamente a opção D, tradicional com folha e a escrita na Língua Portuguesa.

As avaliações utilizadas pelos quatro professores estão disponíveis no Anexo C.

No capítulo a seguir, estão expostos os resultados da pesquisa aplicada, com a descrição dos dados.

6. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa foram analisados os questionários recolhidos do grupo dos professores da disciplina Libras, e na segunda etapa foram analisados os questionários recolhidos do grupo de acadêmicos da disciplina de Libras como segunda língua.

6.1. QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

A análise dos dados da pesquisa de campo sobre as metodologias avaliativas do ensino de Língua Brasileira de Sinais – Libras, como segunda língua para pessoas ouvintes, o qual é parte integrante do Projeto de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, do Centro Comunicação e Expressão – CCE, Programa de Pós-Graduação de Linguística – PPGL.

Foram entrevistados 05 (cinco) professores da disciplina de Libras sendo: 03 (três) professores de cursos de graduação com a disciplina de Libras obrigatória; 01 (um) professor do Curso de Extensão de Libras; e 01 (um) professor da Disciplina optativa de Libras em cursos de graduação.

Resultado das informações do questionário

Sexo: 60% são do sexo masculino e 40% são do sexo feminino

Idade: apresentam entre 24 e 37 anos.

Formação: 20% doutores, 20% mestres, 40% mestrandos, 20% graduados em letras libras.

Local de primeiro contato com a Libras: 20% aprenderam libras convivendo com os surdos; 40% em associação de surdos; 20% em escola especial; e 20% afirmou que aprendeu libras com a fonoaudióloga.

Resultado das questões

1. Você professor, percebe se os alunos fazem leituras complementares sobre a disciplina de Libras, além dos indicados no curso?

Todos os professores (100%) afirmam que seus alunos fazem leituras complementares sobre a disciplina de Libras. Com a justificativa de apresentar resenhas críticas, conhecer a cultura surda e para conhecer melhor a Libras.

2. Você professor considera que os alunos possuem dificuldades na aquisição da Libras, como segunda língua?

Todos os professores (100%) consideram que os alunos apresentam dificuldades para aprender a Libras, justificando está na baixa carga horária, por ser uma segunda língua na aptidão lingüística e na modalidade visual-espacial que diverge da oral-auditivo.

3. Você professor considera que a relação amistosa entre professor e aluno nas aulas de Libras favorece o processo avaliativo da Libras?

Todos os professores (100%) consideram a relação amistosa entre professor e alunos favorecem no processo avaliativo, justificando que a boa relação ajuda na aprendizagem, alivia as tensões provocadas pela dificuldade da língua, pode contribuir na iniciativa do aluno a expressar-se melhor; contribuir para um ambiente seguro e favorável, além de proporcionar um melhor aprendizado, pois o processo de aprendizado sofre influencias de fatores psicológicos.

4. Você professor sente inseguranças nos alunos no momento da avaliação (prova) da disciplina de Libras?

Todos os professores (100%) sentem que seu alunos estão inseguros no momento da avaliação da disciplina de Libras, justificado pela dificuldade em aprender a Libras, pelo pouco material na universidade, pelo pouco tempo para estudos extra classe e pela ansiedade da avaliação.

5. Você professor considera que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pode melhorar se desempenho na avaliação da proficiência em Libras?

Todos os professores (100%) consideram que o uso da tecnologia de informação e comunicação (TICs) pode melhorar o desempenho dos alunos na avaliação da proficiência da Libras, pois há muitos meios eletrônicos que disponibilizam vídeos com a comunicação sinalizada que pode contribuir no melhor desempenho de linhas, tanto no entendimento, aprendizagem de novos sinais e interação com surdos, outros profissionais da área da surdo.

6. Na sua opinião, a não interferência direta do professor pode melhorar seu desempenho na Libras no momento da avaliação?

Todos os professores (100%) opinaram que a não interferência direta do professor pode melhorar o desempenho na Libras no momento da avaliação, justificado pela autonomia do aluno em processar o conteúdo ministrado em sala de aula.

7. Para você professor, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é uma estratégia metodológica que pode contribuir na melhoria do processo avaliativo da Libras, como segunda Língua para ouvintes?

Todos os professores (100%) concordaram que os TICs pode ser um estratégia metodológica que pode contribuir na melhoria do processo avaliativo da Libras como segunda língua para ouvintes justificando que pode ser considerado um suporte didático-pedagógico e uma base visual para a língua sinalizada.

8. Senhor professor, analise as alternativas metodológicas de avaliação de Libras para alunos ouvintes, e assinale a opção que melhor avalia o aprendizado da Libras.

A – O professor de Libras projeta as questões de avaliação da Disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na Língua portuguesa, a alternativa correta.

B – O professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão,

onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso. O gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, SEM informações escrita em língua portuguesa.

C – O professor apresenta as questões em Libras e o acadêmico as responde em português escrito.

D – A avaliação é impressa e respondida em língua portuguesa.

E – A avaliação ocorre de forma direta entre professor e acadêmico, de acordo com o desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, através das interações em sala de aula.

A maioria dos professores (60%) considera a melhor metodologia de avaliação de Libras para alunos ouvintes a alternativa “B”, onde a proposta avaliativa é que o professor projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso. Sendo que o gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, sem informações escritas em Língua Portuguesa.

9. Você professor, tem outra sugestão de avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua, para alunos ouvintes?

Nenhum professor (0%) apresentou outra proposta de avaliação.

6.2. QUESTIONÁRIO DOS ACADÊMICOS

A análise dos dados da pesquisa de campo sobre as metodologias avaliativas do ensino de Língua Brasileira de Sinais – Libras, como segunda língua para pessoas ouvintes, o qual é parte integrante do Projeto de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Centro Comunicação e Expressão (CCE), Programa de Pós-Graduação de Linguística (PPGL).

A análise dos questionários dos acadêmicos será dividida conforme as turmas em que o questionário foi aplicado. Como o questionário foi o mesmo para todas as turmas, listaremos as questões a seguir e no resultado somente informaremos a resposta de acordo com o número da questão.

Questionário aplicado para os acadêmicos:

- 1. Você faz leituras complementares sobre a disciplina de Libras, além dos indicados no curso?*
- 2. Você considera que possui dificuldade na aquisição da Libras, como segunda língua?*
- 3. A relação amistosa entre professor e aluno nas aulas de Libras favorece o processo avaliativo da Libras?*
- 4. Você se sente seguro no momento da avaliação (prova) da disciplina de Libras?*
- 5. Você considera que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pode melhorar seu desempenho na avaliação da proficiência em Libras?*
- 6. A não interferência direta do professor pode melhorar seu desempenho na Libras no momento da avaliação?*
- 7. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é uma estratégia metodológica que pode contribuir na melhoria do processo avaliativo da Libras, como segunda Língua para ouvintes?*

8. Escolha a (as) alternativa(s) que melhor representa(m) sua opinião, com relação a avaliação em Libras.

A – O professor de Libras, projeta as questões de avaliação da Disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na Língua portuguesa, a alternativa correta.

B – O professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso. O gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, SEM informações escrita em língua portuguesa.

C – O professor apresenta as questões em Libras e o acadêmico as responde em português escrito.

D – A avaliação é impressa e respondida em língua portuguesa.

E – A avaliação ocorre de forma direta entre professor e acadêmico, de acordo com o desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, através das interações em sala de aula.

9. Você tem outra sugestão de avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua, para alunos ouvintes?

6.3. ACADÊMICOS DO CURSO DE EXTENSÃO DE LIBRAS

Resultado das informações do questionário

Total de entrevistados: 04 (quatro)

Sexo: 50% são do sexo masculino e 50% são do sexo feminino

Idade: apresentam entre 23 e 48 anos.

Local de primeiro contato com a Libras: 50% em cursos de Libras através de instituições públicas e federais; 25% em cursos de Libras particulares; 25% não tiveram contato anterior com a Libras.

Resultado das questões

1. A maioria (75%) dos alunos fazem leituras complementares sobre a Libras, para compreender a Língua de sinais e estar informado sobre ela e seu avanço.
2. Os alunos (75%) consideram que possuem dificuldade na aquisição da Libras, como segunda língua, justificando que teve contato com a língua de sinais tardiamente, por não ter contato com surdos e tem dificuldade de lembrar os sinais.
3. Todos concordam que a relação amistosa entre professor e aluno nas aulas de Libras favorece o processo de avaliação e contribui para a interação e confiança no processo de aprendizagem.
4. A insegurança no momento da avaliação corresponde a metade (50%) dos alunos. A preocupação com a avaliação está na preparação para sentirem-se tranquilos no momento da avaliação, na quantidade de sinais para aprender e na dificuldade em lembrar dos sinais.
5. A maioria (75%) considera o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) positiva no desempenho da avaliação da Libras, pois favorece a aprendizagem da Língua.
6. A interferência direta do professor pode melhorar o desempenho na avaliação da Libras, na opinião da maioria dos questionados, (75%), que consideram que a ajuda do professor deixa o aluno confiante, porém há quem discorda e que o professor “não deve ajudar”.
7. O uso das TICs é considerado uma estratégia polêmica, pois apenas metade (50%) deste grupo acredita que ela pode ser positiva, apostando na diversidade de recursos. A outra metade prefere o contato presencial com os surdos para aprender a Libras e as noções básicas trabalhadas na disciplina de Libras não é favorável para sua aquisição através das TICs.
8. A preferência metodológica de avaliação da Libras, como segunda língua para ouvintes, segundo a opinião da maioria dos acadêmicos (75%) é o professor de Libras que projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na língua portuguesa, a alternativa correta.
9. A sugestão apresentada pelos acadêmicos (25%) de outra forma de avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua para ouvintes é através de textos ou diálogos para verificar o desenvolvimento e competência da Libras.

6.4. ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Resultado das informações do questionário

Total de entrevistados: 21 (vinte e um)

Sexo: 38% são do sexo masculino e 62% são do sexo feminino

Idade: apresentam entre 20 e 44 anos.

Formação: 76% é a primeira graduação e 24% já possuem outra graduação.

Resultado das questões

1. As leituras complementares não são feitas pela maioria do grupo (62%) justificado pela falta de tempo e interesse recente. Os entrevistados que declararam fazer leituras complementares (38%), justificaram a necessidade pela dificuldade com a língua de sinais, aprofundamento na Libras, insuficiência da carga horária na disciplina para aprendê-la, necessidade de rever o léxico da Libras para fixá-lo, desejo de ser fluente na Libras, para integração de cultura surda e ouvinte, diminuir o preconceito e por participar no atendimento e pesquisa com surdos.

2. A dificuldade na aquisição da Libras é afirmativa para a maioria (76%) justificado pela dificuldade de memorizar os sinais; falta de prática; carga horária na disciplina insuficiente; primeiro contato com a Libras. pouco contato com os surdos. Constrangimento no uso dos sinais e por se uma língua que usa a rota visual e manual para se comunicar, diferente dos ouvintes que usam a rota oral e auditiva. E os outros (24%) que declararam não ter dificuldade com a Libras, justificaram que com empenho e exposição em ambientes que usam a língua de sinais conseguirão aprendê-la, bem como por ter estudado outra língua além da materna, apresenta alguma habilidade em aprender outras línguas.

3. A relação amistosa entre professor e aluno nas aulas de Libras favorece o processo avaliativo da Libras na opinião de todos os entrevistados (100%) justificado que o aluno se sente mais a vontade para tirar dúvidas e incompreensões, além de proporcionar mais

confiança. Bem como pode facilitar o processo de aprendizagem e por consequência favorece o processo avaliativo.

4. O momento da avaliação de disciplina de Libras é um momento de insegurança para a maioria dos entrevistados (90%).

5. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a avaliação da proficiência em Libras podem melhorar o desempenho dos alunos, na opinião da maioria dos entrevistados (85%) e uma minoria (15%) não respondeu. Na opinião de quem aprova as TICs, o acesso ao dicionário de Libras, vídeos, vídeo aulas, filmes, imagens, informações e divulgação de eventos da Cultura Surda através de vídeos postados em Libras são relevantes para a interação da comunidade surda.

6. A interferência do professor no momento da avaliação é positiva para a maioria dos entrevistados (76%), pois consideram a língua de sinais difícil pela semelhança entre os sinais e conseqüentemente pouca clareza no entendimento no que está sendo dito, a repetição e o esclarecimento das dúvidas se fazem necessário. Alguns (14%) dispensam a interferência do professor no momento da avaliação e acreditam que ela pode ser um momento de aprendizado e um grupo ainda menor (9,5%) não responderam. Consideramos que estas duas minorias (24%) preferem realizar a avaliação individualmente sem contato com o professor.

7. Esta questão foi suprimida por ter sido considerada semelhante à questão 5.

8. Na opinião da maioria dos entrevistados, a melhor sugestão metodológica para avaliar a proficiência da Libras, como segunda língua para ouvintes, foi a opção "A". A opção "E" em segundo e a opção "C" em terceiro lugar na preferência das sugestões apresentadas.

9. Os entrevistados (28,5%) que afirmaram apresentar outra sugestão metodológica para avaliar a proficiência de Libras, o fizeram apresentando estratégias de avaliação no momento das aulas ou elaboração de vídeos, em grupos, para serem avaliados. E propuseram que, se a avaliação for através de vídeo e telão, a sinalização seja produzida ou reproduzida lentamente.

6.5. ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA, PERÍODO VESPERTINO

Resultado das informações do questionário

Total de entrevistados: 08 (oito)

Sexo: 38% são do sexo masculino e 62% são do sexo feminino

Idade: apresentam entre 21 e 60 anos.

Local de primeiro contato com a Libras: 100% tiveram a oportunidade de aprender Libras dentro da Universidade.

Resultado das questões

1. A maioria do grupo (62,5%), declarou fazer leituras complementares sobre a Libras por sentir dificuldade na memorização dos sinais, aprimorar os conhecimentos da área e necessidade de aprofundamento específico da área de estudo. O grupo (25%) que manifestou pouca leitura sobre a Libras declara treiná-la fora do ambiente acadêmico e prefere fazer leituras sobre Cultura Surda, pois a mesma proporciona uma visão mais ampla sobre a surdo. Também houve a justificativa sobre o desinteresse (12,5%) pela leitura por ser uma disciplina recente.
2. Metade do grupo (50%) declarou ter dificuldade na aquisição da Libras e a outra metade (50%) afirmou que não tem dificuldade. E mesmo estes, que declararam não ter dificuldade reconhecem que a Libras não é fácil de aprender, exige empenho e dedicação como outra língua que se deseja aprender. E nas dificuldades, estão a coordenação motora, a articulação das mãos, em relação entre a intenção comunicativa em mente e a executada, as 2 momento da realização apresentam conflitos na sua execução (realização).
3. A metade dos acadêmicos (50%) valoriza e considera positiva a relação amistosa entre professor e aluno nas aulas de Libras e acreditam que favoreça o processo avaliativo da língua de sinais.
4. A maioria dos alunos (62,5%) sente-se seguros no momento de avaliação da disciplina de Libras, com alguns alunos (25%) declararam-se tímidos, porém superaram as dificuldades iniciais. Houve declaração

que o tempo da aula poderia ser mais aproveitado e que coordenar gestos e sinais é muito difícil.

5. Todos que responderam esta questão (75%) consideram o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) positiva e podem melhorar o desempenho da proficiência na Libras.

6. A interferência direta do professor pode melhorar o desempenho da Libras no momento da avaliação segundo a opinião da maioria (75%) dos alunos, justificando que é positiva e fundamental, considerando que o professor contribui favoravelmente no processo avaliativo.

7. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, é positiva como estratégia metodológica de avaliação e contribuem na melhoria do processo avaliativo da Libras, na opinião da maioria (62,5%).

8. A avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua para ouvintes, segundo na opinião da maioria dos alunos (87,5%) deverá ocorrer de forma direta entre professor e aluno, de acordo com o desenvolvimento de cada um através das interações em sala de aula.

9. Neste grupo não houve sugestões de outra metodologia avaliativa do ensino de Libras, como segunda língua para ouvintes.

6.6. ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA, PERÍODO NOTURNO

Resultado das informações do questionário

Total de entrevistados: 12 (doze)

Sexo: 100% são do sexo feminino

Idade: apresentam entre 19 e 33 anos.

Local de primeiro contato com a Libras: 75% teve o primeiro contato na universidade, e 25% teve contato por conhecer alguma pessoa surda.

Resultado das questões

1. A maioria (58,5%) declarou não fazer leituras complementares, justificando falta de tempo, difícil acesso as obras literárias e

desconhecimento na área. Os que fazem leituras complementares (41,5%) declaram interesse pela Libras e a Cultura Surda, além de ter acesso a alguns artigos sobre a língua de sinais e para fixação do conteúdo ministrado em sala de aula.

2. Quanto à dificuldade em aprender Libras, metade do grupo (50%) afirma não ter dificuldade na língua de sinais, as justificativas vão desde a língua ser fácil e prazerosa; que necessita dedicação e estudo diário, com aquisição de outra língua, caso contrários os sinais são esquecidos. Dos acadêmicos (50%) que consideram-se com dificuldade para aprender a Libras, está a quantidade de detalhes, confusão na execução dos sinais no momento da expressão, além do fator idade e a falta de motivação.

3. Os acadêmicos questionados (100%) consideram a relação amistosa entre professor e aluno um fator que favorece o processo avaliativo da Libras, pois é através da relação professor e aluno que a aprendizagem ocorre sendo ela boa e interessante do aluno aumenta, bem como um bom método de ensino, podem garantir a eficácia da aprendizagem da língua de sinais.

4. Os acadêmicos (83,5%) sentem-se seguras no momento da avaliação, pois consideram as aulas de Libras básica bem ministrada, com momentos práticos, o que facilita o aprendizado da língua de sinais. A falta de contato com a língua, fora da universidade, favorece o esquecimento dos sinais.

5. A maioria (83,5%) dos acadêmicos consideram as TICs relevantes para o desempenho na avaliação da proficiência em Libras. As argumentações favoráveis são pela disponibilidade de recursos de apoio através dos dicionários online, livros, artigos, vídeos disponíveis na rede, bem como os recursos de Power Point e televisão.

6. A liberdade de interferência direta do professor pode melhorar o desempenho na Libras no momento da avaliação, na opinião dos acadêmicos entrevistados (75%), pois na incerteza do que se pede ou se usa de recurso visual na avaliação escrita, pode ocorrer prejuízos na avaliação pela qualidade da impressão ou falha na edição, bem como pelas imagens selecionadas pelo professor para prova escrita, que pouco colaboram para o entendimento do contexto do que se pretende avaliar. Alguns alunos aproveitam o momento da avaliação para aprender, bem como há opinião contrária, que acreditam que o aluno necessita pensar sozinho para ser avaliação.

7. Segundo a maioria dos acadêmicos (83,5%) acreditam que o uso da TICs é uma estratégia metodológica para ensino da Libras, que contribui na melhoria do processo avaliativo da língua de sinais, pois favorece a compreensão, o entendimento, traz mais informações, tira dúvidas, favorece a comparação com a realidade, deixa a aula dinâmica, bem como os recursos visuais facilitam a aprendizagem e fixação dos conteúdos.

8. Neste grupo, os acadêmicos (41%) optaram pela avaliação da língua de sinais, em que o professor projeta as questões avaliativas da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na língua portuguesa, alternativa correta. Os demais questionados optaram em outras alternativas metodológicas para avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua para ouvintes.

9. Nenhum dos acadêmicos questionados apresentou outra sugestão metodológica para a avaliação do ensino de Libras, como segunda língua, para acadêmicos ouvintes.

6.7. ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Resultado das informações do questionário

Total de entrevistados: 26 (vinte e seis)

Sexo: 57% são do sexo feminino e 43% do sexo masculino

Idade: apresentam entre 19 e 33 anos.

Local de primeiro contato com a Libras: a Libras é o primeiro aprendizado da língua de sinais para a maioria dos entrevistados (73%) desta na licenciatura. Porém, para um segundo grupo (12%) é o segundo contato de aprendizado; para um terceiro grupo (4%) aprendeu Libras com amigo surdo; um quarto grupo (4%) que aprendeu na associação de surdos e outro grupo (7%) que não respondeu.

Resultado das questões

1. A maioria dos acadêmicos (57%) não faz leitura complementar sobre a Libras, com justificativa de falta de tempo e interesse; muitas outras disciplinas; estágio, TCC; distanciamento do mundo dos surdos. Alguns fazem apenas leituras esporádicas, com interesse apenas na língua sinalizada, não sente necessidade profissional para aprender - lá e não houve indicação de leitura complementar. Os que fazem (43%) leitura complementar o fazem por se interessante e achar importante; para ampliação do conhecimento, por desenvolver e treinar a Libras; para aprender mais com os vídeos do YouTube e leituras de artigos. Alguns alunos consideram o período de um semestre insuficiente para aprender a língua com tantos sinais, buscar por contra própria é um complemento, além da curiosidade de Libras e pretensão de ensinar para outras pessoas.

2. A maioria dos questionados (57%) consideram que não possuem dificuldade na Libras, que conseguem aprender bem, porém reconhecem que necessitam se dedicar mais, ter contato com os surdos, ter uma carga maior de aula e ir além das noções básicas. O que julgam ter dificuldade com a Libras alegam esquecimento dos sinais da Língua, falta de tempo, que um segunda língua é sempre difícil, que a Libras é densa, idade avança para outra língua, pouca valorização da Libras, pouco contato, pouco treino, não tem contato com os surdos, alguns compararam o aprendizado de segunda língua oral com a de sinal, considerando ser igualmente erigida em estudo e treino, porem há considerações que ela é mais simples que a língua oral.

3. Os acadêmicos questionados (100%) consideram relevante a relação amistosa entre professor e acadêmicos para aprender a Libras no processo avaliativo da Língua de sinais, justificam que neste contexto o medo do erro tem menos constrangimento, releva compromisso e dedicação do professor em ensinar, favorece o aprendizado, além da exploração do contexto do cotidiano para ensinar os sinais. Acreditam que o desempenho do acadêmico depende, em grande parte, do professor e vale para qualquer disciplina.

4. A segurança no momento da avaliação esta presente na maioria do grupo (57%), por acreditaram que ela é necessária para revelar o que aprendemos e aquilo que não aprendemos, porém consideram relevante a utilização do vários instrumentos avaliativos. A segurança também revela-se maior no momento da avaliação, para os que declaram ter

contato com os surdos e a língua de sinais. Também com a dedicação e paciência do professor (a) de Libras para com os alunos que apresentam maior dificuldade de aprendê-la.

5. O uso de TICs é considerado, pela maioria dos alunos (88%), um apoio na melhoria do desempenho na avaliação da proficiência em Libras, principalmente os recursos visuais através da contribuição dos vídeos disponíveis na internet, aplicativos de celulares, dicionário virtuais, curso a distancia (EAD). Os que discordam das TICs ou não souberam responder, justificam não ter certeza do que sejam e preferem aprender a língua de sinais em contato com os surdos.

6. A maioria dos questionados (84%) acreditam que a interferência do professor é favorável e melhora o desempenho na Libras no momento da avaliação, justificado pela semelhança entre os sinais; as imagens no papel nem sempre são claras; e é favorável a ajuda de algumas interpretação. A presença e a disponibilidade do professor também geral segurança no avaliado, caso tenha eventuais dúvidas, sabendo que o professo de interessa e está disposto em colaborar sem elucidar interpretações duvidosas. É importante para o acadêmico se sentir apoiado pelo professor, contudo “o professor é sempre melhor avaliador que um programa”. A não interferência é favorável para uma minoria (11%), para medir o que os acadêmicos realmente aprenderam e para redirecionar as futuras aulas, além de “forçar a memória” e ainda há que considere a resposta dependente de cada acadêmico. Há quem (4%) não sobre responde.

7. A maioria dos acadêmicos (69%) considera a possibilidade das TICs serem usadas como uma estratégia metodológica que pode contribuir na melhoria do processo avaliativo da Libras, como segunda língua para ouvintes. Elas podem explorar melhor os recursos visuais, projetando imagens e vídeos usados nas avaliações, bem como em cursos modalidade de educação distancia (EaD). Os outros (31%) não opinaram, alega não conhecer as TICs o suficiente para considerá-la e preferem o método tradicional.

8. Na opinião dos questionados (42%) a avaliação de Libras impressa deveria ser e respondida na língua portuguesa. Os outros (58%) optaram por avaliações onde o professor apresenta as questões em Libras e o acadêmico as responde em português escrito, o professo de Libras, projeta as questões de avaliação da disciplina da Libras, apresentadas na Língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinada

na prova impressa, escrita na língua portuguesa, a alternativa correta as questões da avaliação da disciplina da Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso. O gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, sem informações escritas em língua portuguesa.

9. As sugestões de avaliação (23%) propõem, entre outras, a produção de “vídeo em Libras feito pelo estudante”, a maioria (77%) não apresentou sugestão e as outras sugestões coincidem com as propostas na questão nº8.

6.8. ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

Resultado das informações do questionário

Total de entrevistados: 20 (vinte)

Sexo: 45% são do sexo masculino e 55% são do sexo feminino

Idade: apresentam entre 21 e 46 anos.

Formação: 90% no primeiro curso de graduação e apenas 10% do grupo já possui outra graduação completa.

Local de primeiro contato com a Libras: O primeiro contato com Libras para 15% foi na Universidade; 5% aprendeu em congregação religiosa, 5% aprendeu a alfabeto em programa de televisão, na infância, 35% não respondeu e a maioria (40%) nunca havia tido contato com a Libras antes da UFSC.

Resultado das questões

1. A maioria do grupo (75%) afirma não fazer leituras complementares sobre a disciplina de Libras, justificando falta de tempo, interesse, com acesso breve em alguns vídeos na internet e filmes.

2. A maioria (65%) dos entrevistados afirmaram apresentar dificuldades para adquirir a Libras como segunda língua, justificando ser uma língua difícil, nova que exige disciplina e comprometimento para o aprendizado. E os que declararam não apresentar dificuldade,

justificaram que o aprendizado de Libras é tranquilo e agradável, com interesse dedicação e possível aprendê-la como as demais línguas, depois da língua materna. Há também, a declaração da facilidade para quem convive com os surdos ou para os que já estudaram uma outra segunda língua.

3. A maioria dos entrevistados (95%) consideram que a relação amistosa entre professor e aluno pode favorecer no processo avaliativo nas aulas de Libras, justificando que a descontração favorece a interação da Libras e da cultura surda, superando a tensão e a tímida, mantendo o aluno na sala, favorecendo o aprendizado e mantendo a confiança entre ambos, diminuindo as dificuldade na apropriação da língua de sinais.

4. Dos entrevistados (35%) se sentem seguros no momento da avaliação da disciplina de Libras; (5%) não respondeu; os outros (60%) que afirmaram insegurança, justificaram não conhecer o método avaliativo e que a disciplina está no início; tem medo de não lembrar os sinais no momento da prova, desconhecimento da Libras; pouco tempo para o estudo e uso da língua de sinais.

5. (10%) dos entrevistados não acreditam no uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pode melhorar o desempenho na avaliação da proficiência na Libras e não apresentaram justificativa o Mas, os 90% que acreditam nas (TiCs) como ferramenta para ser consultado no treinamento de fixação, aperfeiçoamento e ampliação do vocabulário, no estudo extra classe e nos recursos visuais usados em sala de aula como filmes, documentários, curtas metragens, vídeos do *YouTube*, dicionários virtuais de Libras, site, web 2.0, rede sociais e o data show. E que pode favorecer no desempenho na avaliação da Libras.

6. (20%) dos entrevistados não aprovam a interferências do professor no momento da avaliação e acreditam que podem ser melhor avaliados no que realmente se apropriaram da língua de sinais e estão habituados a não interferência do professor em avaliações. A maioria dos entrevistados (80%) acreditam que a interferência direta do professor pode melhorar seu desempenho na Libras no momento da avaliação, justificando que estão no inicio do aprendizado de uma outra língua e acreditam que podem aprender com os erros.

7. Todos os alunos (100%) acreditam que as TICs são uma estratégia metodológica que pode contribuir na melhoria do processo avaliativo da Libras, como segunda língua para ouvintes. Justificada na possibilidade de facilitar o aprendizado e a compreensão; pela existência de conteúdo

muito rico na internet disponibilizado para consulta; que uma prova com vídeo poderia ser muito interessante e traria enriquecimento para a avaliação e o aprendizado. Além da contribuição da autonomia do aluno, contudo há quem acredite que a proximidade com o professor e o grupo são mais eficiente e que as tecnologias deixam uma certa comodidade e pouco aprendizado.

8. As alternativas mais indicadas como a melhor forma avaliativa do aprendizado da Libras, segundo a opinião dos alunos ouvintes, foi avaliação impressa e respondida em língua portuguesa, seguida da avaliação direta entre professor e aluno para verificar o aprendizado da língua de sinais.

9. A maioria (65%) não apresentou outra sugestão da avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua, para aluno ouvintes. Houve as sugestões de: conversação em grupo com monitores ou estudantes de Libras; aulas integradas entre ouvintes e surdos; interpretação de vídeos demonstrando o que estão falando (em Libras); que a avaliação deveria seguir um processo gradual na metodologia avaliativa: somente em língua portuguesa; português/Libras/português em um nível mais avançado somente Libras e como em outros idiomas. Houve as considerações que deveriam ter trabalhos acadêmicos escritos; ter sempre um interprete de Libras/língua portuguesa junto ao professor surdo; mais aulas presenciais; ter outro níveis da Libras; e que a avaliação deve se dar em processo, com prova escrita;

6.9. ACADÊMICOS DA DISCIPLINA OPTATIVA DE LIBRAS

Resultado das informações do questionário

Total de entrevistados: 13 (treze)

Sexo: 30% são do sexo masculino e 70% são do sexo feminino

Idade: apresentam entre 20 e 34 anos.

Formação: 100% estão na primeira graduação.

Local de primeiro contato com a Libras: apenas um aluno (7,5%) teve contato com a Libras antes da UFSC.

Resultado das questões

1. As leituras complementares não são feitas pela maioria do grupo (84,5%), com justificada de falta de organização do tempo, com outros compromisso acadêmicos e que a docente (professora) utilizou de muito material para leitura complementar. Os que fazem leitura complementar autônoma (15,5%), justificam interesse pela língua de sinais, para aprofundar os conhecimentos na Libras, na Cultura Surda e na Comunidade Surda.
2. A dificuldade na Libras é declarada pela minoria dos alunos (30%), justificada pela dificuldade motora e carga horário insuficiente pela aprender uma língua. Mesmo os alunos que consideram não ter dificuldade na Libras (70%) declararam necessidade de uma carga horário maior, mais empenho e que no contexto de aula estão seguros, mas fora dela apresentam insegurança. Há a afirmação que a formação na dança auxilia na expressão da língua de sinais.
3. A relação amistosa entre professor e aluno é considerada relevante na opinião de todos os alunos (100%).
4. A maioria dos alunos (92,5%) declara segurança no momento da avaliação, desde que seja do conteúdo trabalhado em sala de aula. O processo avaliativo foi contínuo, retomado quando necessário e avaliado novamente. Houve a declaração de (7,5%) que não teve avaliação “prova”.
5. Todos concordam que o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) podem contribuir no desempenho avaliativo da proficiência da Libras com o uso de recursos audiovisuais tornando as aulas interessantes e produtivas.
6. A maioria (61,5%) afirmou que a interferência do professor prejudica o desempenho da Libras no momento da prova. Os outros (38,5%) acreditam que pode melhorar o seu desempenho na Libras na hora da prova.
7. Todos os alunos (100%) acreditam na melhoria do processo avaliativo da Libras como na segunda língua para os ouvintes, com o uso das TICs.
8. Neste grupo a maioria (92,5%) acredita que a avaliação deva ocorrer de forma direta entre professor e acadêmico, de acordo com desenvolvimento do aluno em sala de aula, através das interações em sala de aula. E a outra forma avaliativa sugerida seria o professor

apresentar as questões em Libras e o alunos responder em português escrito.

9. A maioria (77%) dos alunos não apresentaram sugestão de forma avaliar a proficiência da Libras como segunda língua para alunos ouvintes, mas preferem diversas métodos avaliativos e acreditam na interação entre professor e aluno como método de avaliar a aprendizagem. Os outros 23% acreditam em uma avaliação do desempenho da Libras, observado a comunicação entre duas pessoas, uma ouvinte e outra surda, sinalizando e preparação de uma aula em Libras , pois os acadêmicos são de licenciatura.

6.10. OBSERVAÇÃO DOS DADOS

A observação dos dados será demonstrada de maneira quantitativa para melhor visualização dos leitores e separada de acordo com o grupo aplicado.

6.10.1. Observação dos dados dos professores

De acordo com os dados da entrevista aplicada a 05 (cinco) professores surdos que trabalham na disciplina de Libras na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC observamos: com relação ao sexo, 03 (três) masculinos e 02 (dois) femininos; com relação à idade, eles possuem entre 24(vinte e quatro) a 37(trinta e sete) anos; na formação acadêmica, 01(um) possui graduação e 04(quatro) possuem pós-graduação; no item de primeiro contato com a Libras, 01(um) teve no ensino regular, 02(dois) em associações dos surdos, e 02(dois) em outros locais.

Nas demais questões de número 01 (um) até a de número 07 (sete), todos os professores, (100%), foram positivos em suas respostas, e na questão número 09 (nove) todos os professores, (100%), foram negativos.

Quadro 2 – Questões: sim e não

Q	SIM	NÃO
1	100%	
2	100%	
3	100%	
4	100%	
5	100%	
6	100%	
7	100%	
9		100%

Fonte: elaboração própria.

Todos os professores surdos responderam “sim”, porem não apresentaram uma nova proposta avaliativa, apenas repetiram as sugestões apresentadas no questionário da questão 8, opção 5.

Na questão número 08 (oito), com 05 (cinco) alternativas de respostas, os professores surdos puderam escolher mais de uma alternativa de preferência por metodologia avaliativa, lembrando que as alternativas eram:

A – O professor de Libras projeta as questões de avaliação da Disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na Língua portuguesa, a alternativa correta.

B – O professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso. O gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, SEM informações escrita em língua portuguesa.

C – O professor apresenta as questões em Libras e o acadêmico as responde em português escrito.

D – A avaliação é impressa e respondida em língua portuguesa.

E – A avaliação ocorre de forma direta entre professor e acadêmico, de acordo com o desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, através das interações em sala de aula.

Quadro 3 – Alternativas

Alt	escolhas
A	0
B	3
C	1
D	1
E	2

Fonte: elaboração própria.

Pela avaliação das respostas dos professores, podemos concluir que eles preferem que a metodologia avaliativa da disciplina de Libras como segunda língua para ouvintes tenha maior utilização da Libras, principalmente da leitura, do que da Língua Portuguesa.

6.10.2. Observação dos dados dos acadêmicos

O questionário foi aplicado para 104 (cento e quatro) acadêmicos divididos em 07 (sete) turmas. Para efeito de demonstração dos resultados consideraremos cada turma como sendo um grupo, assim representado:

Grupo 1 – Curso de Extensão de Libras;

Grupo 2 – Curso de graduação de Pedagogia;

Grupo 3 – Curso de graduação em Fonoaudiologia – vespertino;

Grupo 4 – Curso de graduação em Fonoaudiologia – noturno;

Grupo 5 – Curso de licenciatura em Geografia;

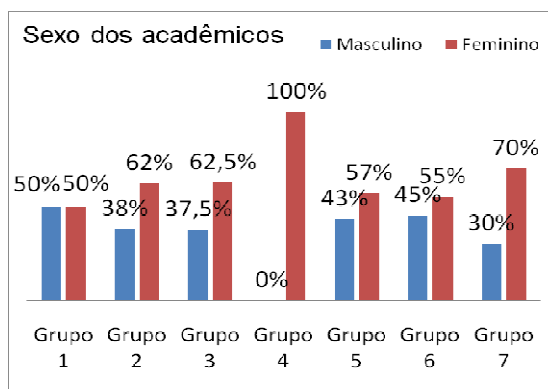
Grupo 6 – Curso de graduação de Biblioteconomia;

Grupo 7 – Disciplina optativa de Libras;

6.10.2.1. Sexo

Conforme Gráfico 1, a maioria dos acadêmicos é do sexo feminino (65%), contra (35%) masculinos.

Gráfico 1 – Sexo dos Acadêmicos



Fonte: elaboração própria.

6.10.2.2. Idade

Conforme Quadro 4, a maioria dos acadêmicos entrevistados, 69%, possui entre 21 a 30 anos.

Quadro 4 – Número de acadêmicos de acordo com a idade

Idade	Gr 1	Gr 2	Gr 3	Gr 4	Gr 5	Gr 6	Gr 7	Total
< de 21	0	0	0	8	1	0	1	10
21 a 30	2	18	5	3	18	15	11	72
31 a 40	0	1	2	1	4	2	1	11
> de 41	1	1	1	0	1	2	0	6
Sem resposta	1	1	0	0	2	1	0	5

Fonte: elaboração própria.

6.10.2.3. Primeiro Contato com a Libras

Conforme Quadro 5, a maioria dos acadêmicos, 49%, não tiveram contatos anteriores com a Libras.

Quadro 5 – Primeiro contato com a Libras

	Gr 1	Gr 2	Gr 3	Gr 4	Gr 5	Gr 6	Gr 7	Total
Ensino Regular	0	1	0	2	0	0	1	4
Associação de Surdos	0	0	0	0	1	0	0	1
Família	0	0	0	2	0	1	0	3
Curso de Libras	3	1	4	0	3	3	1	15
Outros	0	3	1	1	3	0	0	8
Nunca	1	13	1	4	14	9	9	51
Sem resposta	0	3	2	3	5	7	2	22

Fonte: elaboração própria.

6.10.2.4. Formação Acadêmica

Conforme quadro 06, a maioria dos acadêmicos, 74%, estão na primeira graduação.

Quadro 6 – Formação Acadêmica

Idade	Gr 1	Gr 2	Gr 3	Gr 4	Gr 5	Gr 6	Gr 7	Total
Primeira Graduação	3	14	8	9	19	13	11	77
Segunda	1	5	0	1	5	7	2	21

Graduação								
Pós-Graduação	0	2	0	2	2	0	0	6

Fonte: elaboração própria.

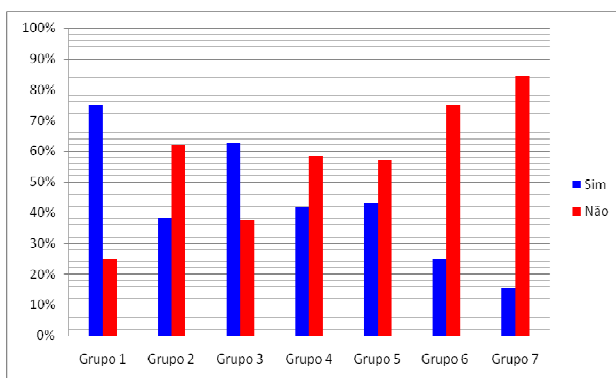
6.10.2.5. Questões

Na sequência observaremos os dados das questões numeradas.

Questão 1. Você faz leituras complementares sobre a disciplina de Libras, além dos indicados no curso?

O gráfico 2 apresenta que 57,07% não realizam e 42,93% realizam leituras complementares.

Gráfico 2 – Leituras complementares

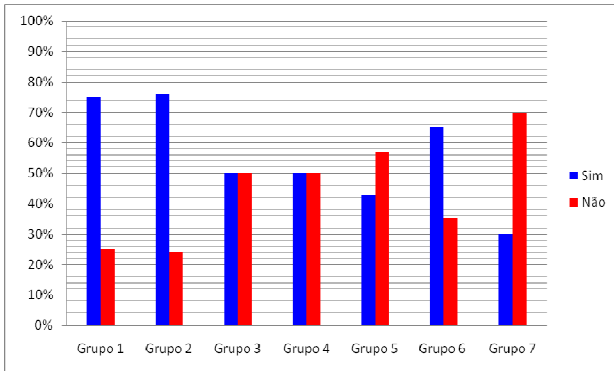


Fonte: elaboração própria.

Questão 2. Você considera que possui dificuldade na aquisição da Libras, como segunda língua?

O Gráfico 3 demonstra que 56% possui dificuldade na aquisição da Libras, contra 44%.

Gráfico 3 – Dificuldade na aquisição de Libras

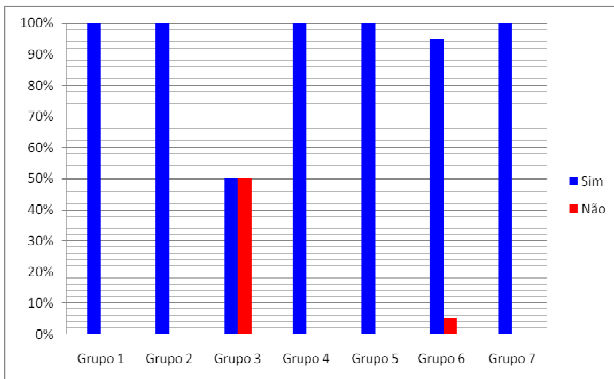


Fonte: elaboração própria.

Questão 3. A relação amistosa entre professor e aluno nas aulas de Libras favorece o processo avaliativo da Libras?

O gráfico 4 apresenta que 92% dos acadêmicos acreditam que a relação amistosa com o professor favorece a avaliação, e 8% não consideram que a relação com o professor interfira no processo de avaliativo.

Gráfico 4 – Relação com o professor

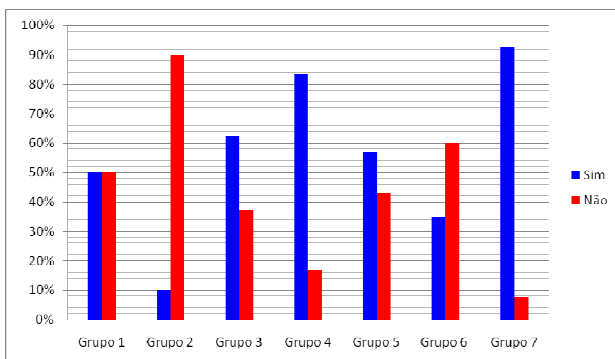


Fonte: elaboração própria.

Questão 4. Você se sente seguro no momento da avaliação (prova) da disciplina de Libras?

No gráfico 5 a maioria dos acadêmicos, 56% se sentem seguros no momento da avaliação, e 44% não se sentem seguros.

Gráfico 5 – Segurança no momento da avaliação

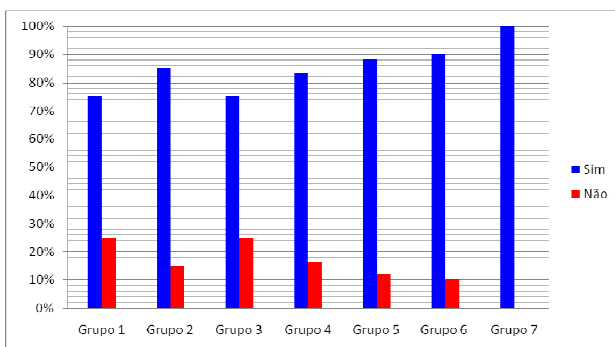


Fonte: elaboração própria.

Questão 5. Você considera que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem melhorar seu desempenho na avaliação da proficiência em Libras?

A observação do gráfico 6 apresenta que 85% consideram as TICs importantes, 9% acham que não são importantes e 6% não souberam responder.

Gráfico 6 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

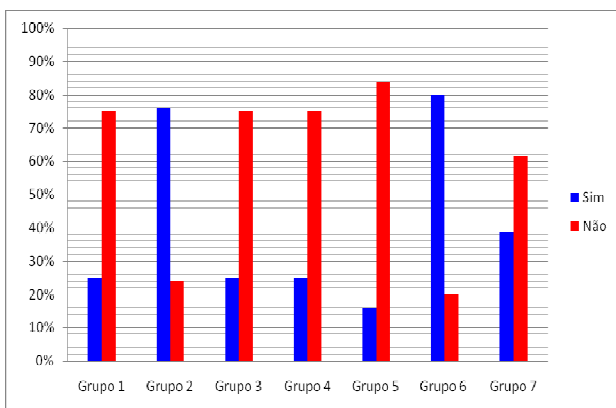


Fonte: elaboração própria.

Questão 6. A não interferência direta do professor pode melhorar seu desempenho na Libras no momento da avaliação?

O Gráfico 7 traz a representação onde 72% não concordam com a questão sobre a não interferência do professor no momento da avaliação melhorar o desempenho, e 28% concordam que a não interferência do professor pode melhorar o desempenho. A maioria acredita que a interferência do professor é favorável e melhora o desempenho na disciplina no momento da avaliação, uma justificativa foi que as imagens no papel nem sempre são claras, e alguns sinais são semelhantes durante a projeção, assim é necessário ajuda em algumas dúvidas. A presença e a disponibilidade do professor também gera segurança no avaliado, sabendo que o professor se interessa e está disposto a ajudar elucidando interpretações duvidosas.

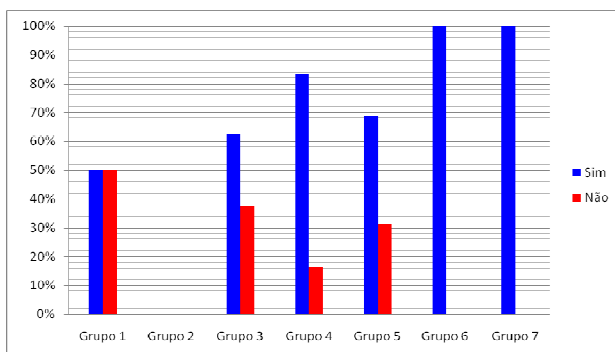
Gráfico 7 – Interferência direta do professor



Fonte: elaboração própria.

Questão 7. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é uma estratégia metodológica que pode contribuir na melhoria do processo avaliativo da Libras, como segunda Língua para ouvintes?

No Gráfico 8 podemos observar que o grupo 2 e alguns acadêmicos do grupo 5 não responderam, eles representam 19%, do restante, 66% concordam que o uso de TICs contribui e 15% discordam.

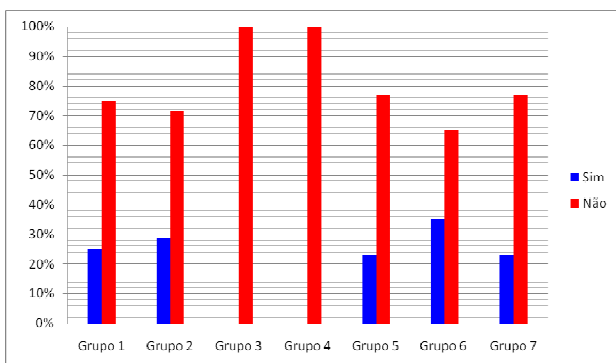
Gráfico 8 – Uso das TICs como estratégia metodológica

Fonte: elaboração própria.

Questão 9. Você tem outra sugestão de avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua, para alunos ouvintes?

Observando o gráfico 09 vimos que 80,79% não deram sugestões, e entre as sugestões 19,21% podemos citar:

- Avaliações através de vídeos realizados pelos acadêmicos;
- Avaliações através de conversação observada por monitores;
- As avaliações com vídeo em Libras devem ter o vídeo passado mais devagar;
- Avaliações feitas de maneira gradual, primeiro avaliações em Português, depois em Português e Libras e num estágio mais avançado somente em Libras;
- Avaliação tendo como base a preparação de aula pelos acadêmicos dos cursos de Licenciatura;
- Algumas sugestões foram a respeito das aulas da disciplina de Libras, a sugestão é que tenha um número maior de aulas;
- Outra sugestão com relação às aulas, é que durante as aulas, exista um intérprete junto com o professor surdo.

Gráfico 9 – Sugestão de avaliação da proficiência em Libras

Fonte: elaboração própria.

Deixamos a observação dos dados da questão número 8 para ser apresentada ao final, por se tratar do foco da pesquisa que tem como objetivo identificar as preferências de professores e acadêmicos com relação à metodologia das avaliações na disciplina de Libras como segunda língua para ouvintes. Esta questão possui 05 (cinco) alternativas de respostas, A-B-C-D-E, e como os acadêmicos puderam escolher mais de uma alternativa.

Quadro 7 – Preferências de professores e acadêmicos com relação à metodologia de avaliação

Alternativas	A	B	C	D	E
Grupo 1	03	01	01	0	02
Grupo 2	16	02	03	0	10
Grupo 3	01	01	01	02	07
Grupo 4	05	0	02	05	03
Grupo 5	08	03	11	11	0
Grupo 6	08	02	01	11	10
Grupo 7	0	0	02	0	12
Totais	41	09	21	29	44

Fonte: elaboração própria.

O quadro 7 demonstra que com a metodologia avaliativa de maior preferência pelos acadêmicos é a alternativa “E”, onde a avaliação ocorre de forma direta entre professor e acadêmico, de acordo com o desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, através das interações em sala de aula. Como a diferença entre a alternativa mais escolhida e a

que ficou em segundo lugar é muito pequena (menos de 10%), é importante também considerá-la, neste caso a segunda alternativa mais escolhida foi a alternativa “A”, onde o professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na Língua Portuguesa, a alternativa correta. Já a alternativa menos escolhida foi a “B”, onde o professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso a resposta. O gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, SEM informações escritas em Língua Portuguesa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da aplicação do questionário foi possível estabelecer pontos positivos e pontos negativos com relação à disciplina de Libras como segunda língua para ouvintes nos cursos Extensão de Libras, Pedagogia, Fonoaudiologia, Geografia, Biblioteconomia e na sala da disciplina optativa, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que poderá servir de parâmetro para desenvolver o futuro da disciplina de Libras em todos os cursos da Universidade.

Pontos Positivos

- Há percepção por parte dos acadêmicos, que a Libras necessita de estudo e treino para dominá-la, como qualquer outra língua que exige empenho e dedicação para aprendê-la;
- Houve um reconhecimento de que os recursos visuais favorecem o aprendizado e auxiliam na avaliação da disciplina de Libras;
- Os acadêmicos percebem que o contato com a comunidade surda é importante para aprimorar a língua de sinais e a cultura surda é intrínseca à língua de sinais.
- Mesmo não possuindo o hábito, é reconhecido que a leitura complementar traz apontamento sobre a língua, a cultura e a comunidade surda que na disciplina de Libras não são abordados por questão de carga horária e ementa.

Pontos Negativos

- Os acadêmicos, na sua maioria, não fazem leitura complementar sobre a língua brasileira de sinais – Libras.
- Eles consideram a língua brasileira de sinais – Libras, uma língua mais simples que língua portuguesa.
- A disciplina de Libras é obrigatória somente nos cursos de licenciatura, não proporcionando uma maior disseminação da língua mesmo dentro da Universidade.
- As Tecnologias de Informações e Comunicações são pouco exploradas para o aprendizado e avaliação pela maioria dos alunos e professores.

Com relação à questão número 08 (oito) do questionário aplicado para o grupo de professores e para o grupo de acadêmicos, houve uma

discordância entre as melhores das metodologias avaliativas entre os dois grupos. Enquanto a alternativa “B”, onde o professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso a resposta, o gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, SEM informações escritas em Língua Portuguesa; foi a mais escolhida no grupo de professores, ela foi a menos escolhida no grupo de acadêmicos. Já a alternativa “A”, onde o professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na Língua Portuguesa, a alternativa correta; foi a alternativa sem nenhuma escolha no grupo de professores, ela foi a segunda mais escolhida no grupo de acadêmicos.

É possível fazer algumas considerações com relação a este resultado. Os acadêmicos ouvintes identificam a Libras como uma língua quase que exclusivamente prática, tendo somente necessário o uso dos sinais, sem fundamentações teóricas e estudo da linguística, por isso melhores avaliações práticas, no caso da alternativa “E”, onde a avaliação ocorre de forma direta entre professor e acadêmico, de acordo com o desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, através das interações em sala de aula; ou em avaliações que possuem o uso da Língua Portuguesa, como no caso da alternativa “A”. Já o professor surdo da disciplina de Libras reconhece a importância do estudo teórico e linguístico da Libras em conjunto com as habilidades práticas, e por isso o melhor as metodologias avaliativas que utilizam menos a Língua Portuguesa.

Outro fato a considerar é que os acadêmicos são mais imediatistas, o melhor é aprender a praticar antes da teoria e ter mais aulas práticas do que teóricas, porém, a maioria dos professores mais aulas teóricas, deixando pouco tempo para a prática.

Espera-se com esta pesquisa contribuir para construção de uma avaliativa da proficiência da Libras, como segunda Língua para acadêmicos ouvintes, das disciplinas obrigatórias e optativas bem como do curso de extensão na UFSC, que utilize novos meios e conhecimento linguísticos diferenciados, sempre tendo interesse pela cultura surda, educação, conhecimento teórico e prática, contribuindo para o trabalho avaliativo do ensino da Língua Brasileira Sinais – Libras, na melhoria da qualidade de ensino da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BASTIAT, Frédéric. **A Lei**. 3ª ed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2010.

BELEI, Renata Ap.; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra R.; NASCIMENTO, Edinalva N.; MATSUMOTO, Patrícia H. V. R. **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa**. Pelotas: FaE/PPGE/UFPel, 2008.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em: set. 2014.

BRASIL. **Boletim do Exército Brasileiro número 47 de 26 de novembro de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: set. 2014.

BRASIL. **LEI 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: set. 2014.

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> acesso em: set. 2014.

BRASIL. **Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em: set. 2014.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte (editores). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua de Sinais Brasileira**. Volume I: Sinais de A a L. Ilustrações, Silvana Marques. 2.ed. São Paulo: EdUSP/ Imprensa Oficial, 2001.

CASTRO, Nelson Pimenta de. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

CAVALARI, Suzi Marques Spatti. **A Autoavaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat.** São José do Rio Preto: UNESP, 2009.

DINIZ, Heloise Gripp. *As relações históricas entre as línguas de sinais francesa (LSF), Americana (ASL) e brasileira (Libras).* in: PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne Rossi. (orgs). **Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas.** Curitiba: Editora CRV, 2012.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. *Aquisição e aprendizagem de segunda língua.* **Signótica**, Goiânia, v.7, n.1, 1995.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LEITE, Tarcísio de Arantes; McCLEARY, Leland. *Estudo em diário: fatores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem na língua de sinais brasileira por um adulto ouvinte.* in: QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (orgs). **Estudos Surdos IV.** Petrópolis: Editora Arara Azul, 2009.

MASUTTI, Mara Lúcia; PATERNO, Uéslei, **Tradução e interpretação de libras.** Florianópolis: UFSC, 2009.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. *Análise linguística: por que e como avaliar.* in: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívía. (orgs). **Avaliação em língua portuguesa contribuições para a prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MONTEIRO. M. S.; FELIPE, T. A.; **Libras em Contexto: livro do professor.** Brasília: SEE/MEC, 2007.

MOTA, Mailce Borges. **Aquisição de segunda Língua.** Florianópolis: UFSC, 2008.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. *Bilinguismo e aprendizado de segunda língua entre intérpretes de línguas de sinais.* **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, nº 7, mar 2011.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. *Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em libras de intérpretes de língua de sinais: a visão dos potenciais avaliadores*. **Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo, n. 20, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina Pires; FRONZA, Cátia de Azevedo. *Estudo sobre a proficiência linguística do intérprete de libras*. in: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, XI, 2007, Rio de Janeiro. **Cadernos...** Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2008. v. XI, n. 09, p. 82-93.

PEREIRA, Maria Cristina Pires; FRONZA; Cátia de Azevedo. *Proficiência linguística e fluência em língua de sinais: uma necessária revisão teórica*. in: ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UNIFOR, VI, 2006. **Anais...** Fortaleza: Unifor, 2006. CD-ROM: color, 4 ½ pol.

PILOTO, Maria Carolina. **Leitura: uma proposta de avaliação**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: SEESP/MEC, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola**. Florianópolis: UFSC, 2000.

QUADROS, Ronice Müller de. **Exame ProLibras**, Florianópolis: UFSC, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

QUADROS, Ronice M. de; CERNY, Roseli Z.; PEREIRA, Alice T. C. **Inclusão de surdos no ensino superior por meio do uso da tecnologia**. IN. QUADROS, Ronice M. de (ORGs). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

QUADROS, Ronice M. de; SOUZA, Saulo X. *Aspectos da tradução/encenação na língua de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras*. in: QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina Rabello. **Língua de sinais – instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: ARTMD, 2011.

SANTOS, P. P.; QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina Rabello. **Língua de Sinais - Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, Isabelle F. *O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados*. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 47, 2010. p. 427-448.

SILVA, V. **A política da diferença: educadores intelectuais surdos em perspectivas**. Florianópolis: IFSC, 2011.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3ª ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

STUMPF, M. R., **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: línguas de sinais no papel e no computador**. Tese (Doutorado) – Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SCHÜTZ, Ricardo. **Assimilação Natural - Ensino formal**. Disponível em: <<http://www.ask.com.br/sk-laxll.html>>. Acesso em: Ago. 2014.

TRASK, R.L. **Dicionário de linguagem e linguística**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ANEXOS

Anexo A – Questionário aplicado aos professores surdos da disciplina de Libras como Segunda Língua (L2).

Anexo B – Questionário aplicado aos acadêmicos da disciplina de Libras como Segunda Língua (L2).

Anexo C – Avaliações de Libras como Segunda Língua (L2) utilizadas nos cursos avaliados.

Anexo D – Exemplo de questionário dos professores.

Anexo E – Exemplo de questionário dos acadêmicos.

Anexo F – Transcrição em Glosas da Libras dos questionários realizados com professores surdos.

ANEXO A – Questionário aplicado aos professores surdos da disciplina de Libras como Segunda Língua (L2).

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO SOBRE METODOLOGIA AVALIATIVA DO ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES

Este questionário propõe avaliar as metodologias avaliativas do ensino de Libras, como segunda língua para pessoas ouvintes, o qual é parte integrante do Projeto de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, do Centro Comunicação e Expressão – CCE, Programa de Pós- Graduação de Linguística – PPGL, bem como verificar a eficiência avaliativa nos curso de graduação e extensão oferecida pela UFSC.

Informações básicas do entrevistado:

Masculino: () Feminino: () Idade: _____

Escolaridade:

Ensino Médio: () incompleto () completo

Graduação: () incompleta () completa

Pós Graduação: () incompleta () completa

Qual a última formação?

Local onde aprendeu Libras antes da UFSC:

() Escola do Ensino Regular () Associação de Surdos

() Curso de Libras

Outro local. Onde?

1. Você faz leituras complementares sobre a disciplina de Libras, além dos indicados no curso?

() Sim () Não

Por quê?

2. Você considera que possui dificuldade na aquisição da Libras, como segunda língua?

() Sim () Não

Explique.

3. A relação amistosa entre professor e aluno nas aulas de Libras favorece o processo avaliativo da Libras?

() Sim () Não

Explique:

4. Você se sente seguro no momento da avaliação (prova) da disciplina de Libras?

() Sim () Não

Explique:

5. Você considera que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem melhorar seu desempenho na avaliação da proficiência em Libras?

() Sim () Não

Cite algumas:

6. A não interferência direta do professor pode melhorar seu desempenho na Libras no momento da avaliação?

() Sim () Não

Explique:

7. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) é uma estratégia metodológica que pode contribuir na melhoria do processo avaliativo da Libras, como segunda língua para ouvintes?

() Sim () Não

Explique:

8. Escolha a(as) alternativa(s) que melhor representa(m) sua opinião, com relação a avaliação em Libras:

- a) () O professor de Libras, projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na Língua Portuguesa, a alternativa correta.
- b) () O professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso. O gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, SEM informações escritas em língua portuguesa.
- c) () O professor apresenta as questões em Libras e o acadêmico as responde em português escrito.
- d) () A avaliação é impressa e respondida em Língua portuguesa.
- e) () A avaliação ocorre de forma direta entre professor e acadêmico, de acordo com o desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, através das interações em sala de aula.

9. Você tem outra sugestão de avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua, para alunos ouvintes?

() Sim () Não

Descreva a sugestão:

ANEXO B – Questionário aplicado aos acadêmicos da disciplina de Libras como Segunda Língua (L2).

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO SOBRE METODOLOGIA AVALIATIVA DO ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES

Este questionário propõe avaliar as metodologias avaliativas do ensino de Libras, como segunda língua para pessoas ouvintes, o qual é parte integrante do Projeto de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, do Centro Comunicação e Expressão – CCE, Programa de Pós- Graduação de Linguística – PPGL, bem como verificar a eficiência avaliativa nos curso de graduação e extensão oferecida pela UFSC.

Informações básicas do entrevistado:

Masculino: () Feminino: () Idade:_____

Escolaridade:

Ensino Médio: () incompleto () completo

Graduação: () incompleta () completa

Pós Graduação: () incompleta () completa

Qual a última formação?

Local onde aprendeu Libras:

() Escola do Ensino Regular () Associação de Surdos

() Curso de Libras

Outro local. Onde?

1. Você professor percebe se os alunos fazem leituras complementares sobre a disciplina de Libras, além dos indicados no curso?

() Sim () Não

Por quê?

2. Você professor considera que os alunos possuem dificuldades na aquisição da Libras, como segunda língua?

() Sim () Não

Explique.

3. Você professor considera que a relação amistosa entre professor e aluno nas aulas de Libras favorece o processo avaliativo da Libras?

() Sim () Não

Explique:

4. Você professor sente inseguranças nos alunos no momento da avaliação (prova) da disciplina de Libras?

() Sim () Não

Explique:

5. Você professor considera que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem melhorar o desempenho dos alunos na avaliação da proficiência em Libras?

() Sim () Não

Cite algumas:

6. Na sua opinião, não interferência direta do professor pode melhorar o desempenho na Libras no momento da avaliação?

() Sim () Não

Explique:

7. Para você professor, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) é uma estratégia metodológica que pode contribuir na melhoria do processo avaliativo da Libras, como segunda língua para ouvintes?

() Sim () Não

Explique:

8. Senhor professor, analise as alternativas metodológicas de avaliação de Libras, para alunos ouvintes, e assinale a opção que melhor avalia o aprendizado da Libras.

- a) () O professor de Libras, projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na Língua Portuguesa, a alternativa correta.
- b) () O professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso. O gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, SEM informações escritas em língua portuguesa.
- c) () O professor apresenta as questões em Libras e o acadêmico as responde em português escrito.
- d) () A avaliação é impressa e respondida em Língua portuguesa.
- e) () A avaliação ocorre de forma direta entre professor e acadêmico, de acordo com o desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, através das interações em sala de aula.

9. Você professor tem outra sugestão de avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua, para alunos ouvintes?

() Sim () Não

Descreva a sugestão:

ANEXO C – Avaliações de Libras como Segunda Língua (L2) utilizadas nos cursos avaliados.

C1. Curso de Extensão de Libras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA - PPGL

Curso de Extensão de Libras

AVALIAÇÃO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES

Observar a projeção em Libras; o professor vai sinalizar e os acadêmicos respondem abaixo.

1. Escreva as alternativas corretas em relação a ordem dos números:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

2. Responda o relógio:

- a) ____:____
- b) ____:____
- c) ____:____
- d) ____:____

3. Observe e diga qual é número correto: número normal ou número com rítmica:

- a) () número normal () número com rítmica
- b) () número normal () número com rítmica
- c) () número normal () número com rítmica
- d) () número normal () número com rítmica

4. Observar e responder o que corresponde ao dia, mês e ano corretos abaixo:

- a) 1 () dia 01 do mês setembro do ano 2001
- 2 () dia 02 do mês setembro do ano 2011
- 3 () dia 02 do mês setembro do ano 2012
- 4 () dia 03 do mês setembro do ano 2011

- b) 1 () dia 30 do mês abril do ano 2012
- 2 () dia 30 do mês abril do ano 2012
- 3 () dia 30 do mês abril do ano 2012
- 4 () dia 30 do mês abril do ano 2012

- c) 1 () dia 01 do mês junho do ano 1913
- 2 () dia 01 do mês junho do ano 1913
- 3 () dia 01 do mês junho do ano 1913
- 4 () dia 01 do mês junho do ano 1913

- d) 1 () dia 10 do mês junho do ano 1820
- 2 () dia 01 do mês junho do ano 1820
- 3 () dia 01 do mês junho do ano 1820
- 4 () dia 01 do mês junho do ano 1820

5. Verdadeiro e Falso

- a) () Verdadeiro () Falso
- b) () Verdadeiro () Falso
- c) () Verdadeiro () Falso
- d) () Verdadeiro () Falso

C2. Pedagogia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

PROFESSOR: GERMANO CARLOS DUTRA JUNIOR

ACADÊMICO: _____

Prova de Libras

Questão 01) O professor sinalizará 4 frases sobre tempo. Assinale ^{uma} alternativa correta. (1,00)

- a)
- b)
- c)
- d)

Questão 02) O professor sinalizará 10 sinais de substantivos com números. Escreva em língua portuguesa, nas linhas abaixo, o que o professor sinalizou. (2,00)

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____

Questão 03) O professor sinalizará 4 nomes de ruas em datilografia e sinalizará os números. Escreva em língua portuguesa, nas linhas abaixo, o que o professor sinalizou. (1,00)

- a) _____
 - b) _____
-

- c) _____
 d) _____

Questão 04) O professor sinalizará 4 exemplos de expressões faciais utilizadas em LIBRAS. Assinale a expressão correta entre as duas. (1,00)

- a) () CARRO BONITINHO. () CARRO BONITÃO.
 b) () POR-QUE VOCÊ NÃO-GOSTA PRAIA?
 () PORQUE VOCÊ NÃO-GOSTA PRAIA.
 c) () O SOL ESTÁ LINDO HOJE. () O SOL ESTÁ LINDO HOJE?
 d) () A CASINHA É BARATA. () A CASA É BARATA.

Questão 05) O professor sinalizará em datilologia, os três nomes variados de cada grupo. Escreva os nomes de acordo com a ordem pelo professor. (1,00)

- a) 1 _____ 2 _____ 3 _____
 b) 1 _____ 2 _____ 3 _____
 c) 1 _____ 2 _____ 3 _____
 d) 1 _____ 2 _____ 3 _____

Questão 06) O professor sinalizará frases, utilizando diferentes pronomes pessoais. Marque com X a alternativa correspondente a cada pronome pessoal apresentado pelo professor. (1,00)

- a) () Singular () Dual () Trial () Plural
 b) () Singular () Dual () Trial () Plural
 c) () Singular () Dual () Trial () Plural
 d) () Singular () Dual () Trial () Plural

Questão 07) Observe a apresentação do professor em Libras para completar os espaços das frases com o parentesco familiar apresentado. (1,00)

- a) João é _____ de Raquel
 b) Maria é _____ de Raquel
 c) Raquel é _____ de Rui
 d) Mariana é _____ de Rui

Questão 08) O professor apresentará uma pequena narrativa em Libras e escreva em língua portuguesa no espaço abaixo, a narrativa apresentada pelo professor. (2,00)



C3. Fonoaudiologia (Vespertino e Noturno)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Coordenadoria Especial de Artes - CEArtes

Coordenação do Curso de Graduação em Letras-Libras



PROFESSORA: _____ DATA: ____/____/____

ACADÊMICO (A): _____

PROVA EM LIBRAS II – CCS - FONO

1- Assinale a alternativa que corresponde ao alfabeto manual em ordem:

2- Traduza o alfabeto manual:







a)		()
b)		()
c)		()
d)		()

3 - Traduza os números:

4 - Escreva o antecessor e o sucessor:

a)		_____
b)		_____
c)		_____
d)		_____
e)		_____
f)		_____

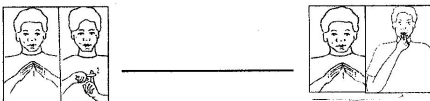
5 - Marque (E) ERRADO e (C) CERTO:

- A) ()  NÓS
- B) ()  VOCÊ-GRUPO
- C) ()  EL@-TOD@
- D) ()  NÓS-4
- E) ()  EL@-3
- F) ()  VOCÊ-2

6 - Assinale a alternativa que corresponde aos sinais: SINAL ÚNICO.

-  _____ () PESCAR-PEIXE
- _____ () COMER-PIPOCA
- _____ () ESTUDAR-MUITO

7 - Escrever a palavra que corresponde aos sinais: SINAL COMPOSTO.



8- Assinale a alternativa correta de GÊNERO.

• A sequência correta é:

- a) (I) CADEIR@
- b) (II) AMIG@
- c) (III) CANET@
- d) (IV) TI@
- a) () As alternativa I e II estão corretas.
- b) () As alternativa I e III estão corretas.
- c) () Apenas as alternativas II e III estão corretas.
- d) () Apenas as alternativas II e IV estão corretas.
- e) () Apenas as alternativas I, II, III e IV estão corretas

9 - Assinale a alternativa que representa sinais ICÔNICOS:

- A) () BEBÊ – CONHECER – MOTO
- B) () BORBOLETA – CADEIRA – BANHEIRO
- C) () CASA – TELEFONE – CARRO
- D) () APRENDER – TRISTE – AGOSTO

10 - Assinale a alternativa correta que representa sinais ARBITRÁRIOS:

- A) () CONVERSAR – DIFÍCIL – INTERESSE
- B) () CELULAR – MOTO – AVIÃO
- C) () CANETA – CASA – SAPATO
- D) () CHUVA – ÁGUA – BOLSA

11 - Indique a configuração de mão que representa o significado das palavras nas alternativas:

- A) CAFÉ / XÍCARA - ●
- B) AVIÃO / VOAR - ●
- C) CADEIRA / SENTAR ●
- D) VÍDEO / FITA DE VÍDEO - ●
- E) OITO / 8 - ●



12) Assinale a Alternativa Correta Pertinente ao sinal :



- a) () à vista
- b) () comprar
- c) () pagar
- d) () desconto
- e) () Todas estão erradas

13 - Observe os sinais abaixo e os classifique em icônicos e arbitrários.



- a) I- Icônico, II- Arbitrário, III- Arbitrário, IV- Icônico, V- Icônico.
 b) I- Icônico, II- Icônico, III- Arbitrário, IV- Arbitrário, V- Icônico.
 c) I- Icônico, II- Icônico, III- Arbitrário, IV- Icônico, V- Icônico.
 d) I- Arbitrário, II- Arbitrário, III- Icônico, IV- Icônico, V- Arbitrário.

14 - Na fonologia da LIBRAS temos o parâmetro movimento. Esse parâmetro é dividido em: Movimento retilíneo, Movimento helicoidal, Movimento circular, Movimento semicircular, Movimento sinuoso e Movimento angular. Classifique os sinais abaixo de acordo com seu movimento.



- a) I- Semicircular, II- Angular, III- Circular, IV- Sinuoso.
 b) I- Circular, II- Helicoidal, III- Semicircular, IV- Angular.
 c) I- Circular, II- Retilíneo, III- Semicircular, IV- Helicoidal.
 d) I- Helicoidal, II- Sinuoso, III- Retilíneo, IV- Circular.

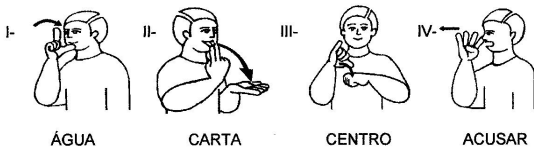
15 - Observando a regra do "Sistema de Notação de Palavras", classifique os sinais abaixo:

I- C-U-R-I-T-I-B-A II- ESTUDAR III- CAVALO^LISTRA IV- "Onde você mora?"

- a) I- Datilografia (alfabeto manual), II- Sinais da LIBRAS, III- Sinal composto, IV- Tradução da LIBRAS.

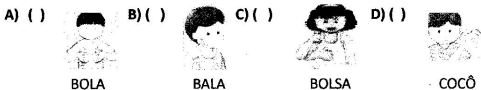
- b) I- Sinais da LIBRAS, II- Sinal composto, III- Tradução da LIBRAS, IV- Dattilologia (alfabeto manual).
- c) I- Sinal composto, II- Dattilologia (alfabeto manual), III- Tradução da LIBRAS, IV- Sinais da LIBRAS.
- d) I- Tradução da LIBRAS, II- Sinais da LIBRAS, III- Dattilologia (alfabeto manual), IV- Sinal composto.

16 - Classifique os sinais abaixo de acordo com a configuração de mão.



- a) I- [U], II- [L], III- [4], IV- [Y].
- b) I- [L], II- [U], III- [Y], IV- [4].
- c) I- [Y], II- [4], III- [U], IV- [L].
- d) I- [4], II- [Y], III- [L], IV- [U].

17 - Marque 1 para sinais feitos com apenas 1 mão e 2 para sinais feitos com as 2 mãos:

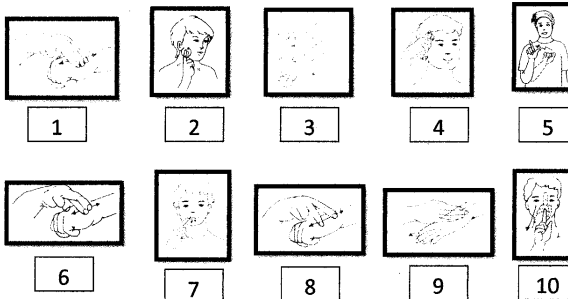
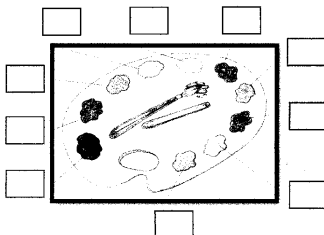


18 - Assinale Falso (F) ou Verdadeiro (V) com relação a Disposição, Orientação das mãos e Região de contato:

- A) () para cima: AUMENTA - ESTUDAR - BAIXO
- B) () para baixo: MAR – MESA - MAIS
- C) () para o lado: RIO - BRASIL - TER
- D) () para o frente: CUIDADO – EMPURRA - ESPELHO
- E) () para a trás: PASSADO - GOSTA - SAUDADE

- F) () duas mão em movimento: TRABALHAR – PRIMA - AMIGO
 G) () uma mão em movimento e outra mão parada: EM PÉ – LEI - VERDDE
 H) () uma mão: AVIÃO – BOM - BONITO
 I) () duas mãos: LIBRAS – CASA - ÁGUA
 J) () toque: AMANHÃ – ESQUER - PENSAR
 K) () duplo toque: GRAVIDA – RESTAURANTE – CONHECER

19 - Correlacione:



20 – Marque (F) FALSO e (V) VERDADE:



() DOMINGO



() TERÇA-F.



() DOMINGO



() SEXTA-F.



() QUINTA-F.



() QUARTA-F.

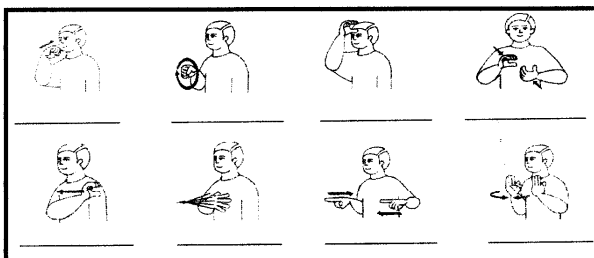


() SEGUNDA-F.

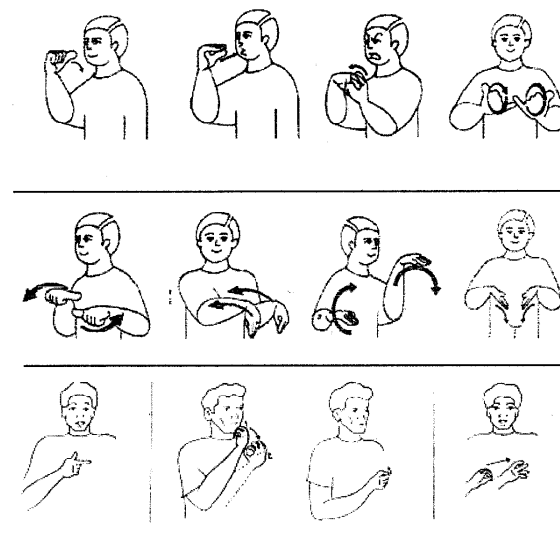
21 - Qual é o sinal dos verbos abaixo? Circule.

A) CUIDAR				
B) DESCONFAR				
C) COMEÇAR				
D) PREOCUPAR				
E) CAIR				
F) BRINCAR				

22 - Escreva na Língua portuguesa o significado dos sinais de Família:



23 – Qual o sinal? (verbos, antônimos e frutas)

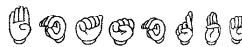




24 - Para você a LIBRAS é fácil ou difícil?

25 - Durante o curso você conseguiu aprender bastante a língua de sinais?

26 - QUAL SUA OPINIÃO SOBRE O TRABALHO DA PROFESSORA SURDA DURANTE AS AULAS?
FAÇA UMA BREVE AVALIAÇÃO?



Fonte: Juliana Tasca Lohn

C4. Geografia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Coordenadoria Especial de Artes - CEArtes

Coordenação do Curso de Graduação em Letras-Libras



PROFESSORA: _____ DATA: ____/____/____

ACADÊMICO (A): _____

PROVA EM LIBRAS

1- Assinale a alternativa que corresponde ao alfabeto manual em ordem:

2- Traduza o alfabeto manual:

a)		()		
b)		()		
c)		()		
d)		()		

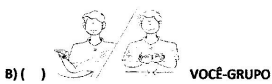
3 - Traduza os números:

4 - Escreva o antecessor e o sucessor:

a)		_____
b)		_____
c)		_____
d)		_____
e)		_____
f)		_____

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

5 - Marque (E) ERRADO e (C) CERTO:

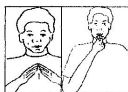
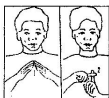


6 - Assinale a alternativa que corresponde aos sinais: SINAL ÚNICO.



- _____ () PESCAR-PEIXE
 _____ () COMER-PIPOCA
 _____ () ESTUDAR-MUITO

7 - Escrever a palavra que corresponde aos sinais: SINAL COMPOSTO.



8 - Assinale a alternativa correta de GÊNERO.

• A sequência correta é:

- a) (I) CADEIR@ a) () As alternativa I e II estão corretas.
 b) (II) AMIG@ b) () As alternativa I e III estão corretas.
 c) (III) CANET@ c) () Apenas as alternativas II e III estão corretas.
 d) (IV) TI@ d) () Apenas as alternativas II e IV estão corretas.
 e) () Apenas as alternativas I, II, III e IV estão corretas

9 - Assinale a alternativa que representa sinais ICÔNICOS:

- A) () BEBÊ – CONHECER – MOTO
 B) () BORBOLETA – CADEIRA – BANHEIRO
 C) () CASA – TELEFONE – CARRO
 D) () APRENDER – TRISTE – AGOSTO

10 - Assinale a alternativa correta que representa sinais ARBITRÁRIOS:

- A) () CONVERSAR – DIFÍCIL – INTERESSE
 B) () CELULAR – MOTO – AVIÃO
 C) () CANETA – CASA – SAPATO
 D) () CHUVA – ÁGUA – BOLSA

11 - Indique a configuração de mão que representa o significado das palavras nas alternativas:

- A) CAFÉ / XÍCARA - ●
 B) AVIÃO / VOAR - ●
 C) CADEIRA / SENTAR - ●
 D) VÍDEO / FITA DE VÍDEO - ●
 E) OITO / 8 - ●

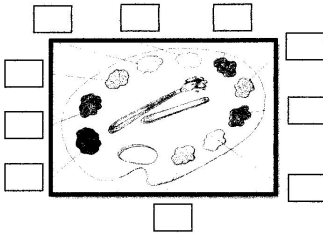


12) Assinale a Alternativa Correta Pertinente ao sinal :



- a) () à vista b) () comprar c) () pagar d) () desconto e) () Todas estão erradas

13 - Correlacione:



1



2



3



4



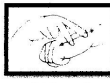
5



6



7



8

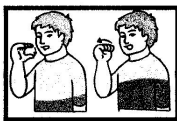


9



10

14 - Marque (F) FALSO e (V) VERDADE:



() DOMINGO



() TERÇA-F.



() DOMINGO



() SEXTA-F.



() SEGUNDA-F.



() QUINTA-F.

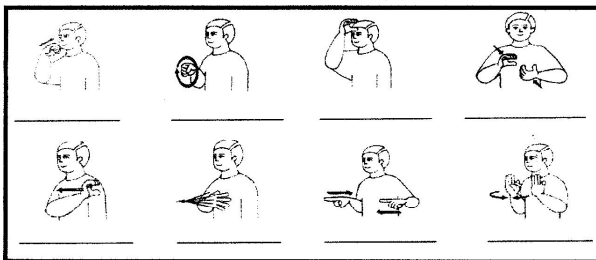


() QUARTA-F.

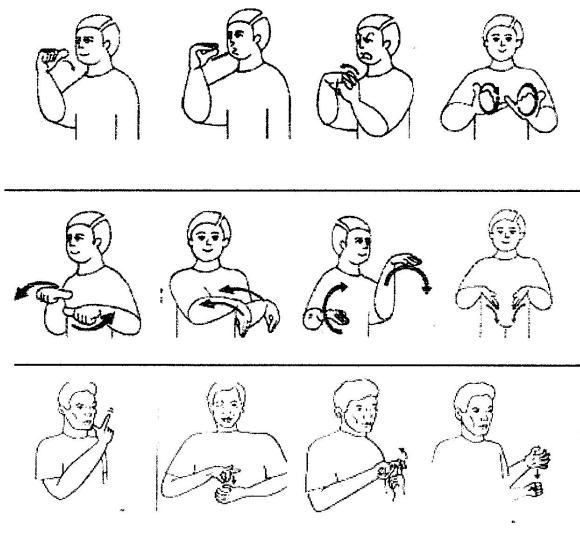
15 - Qual é o sinal dos verbos abaixo? Circule.

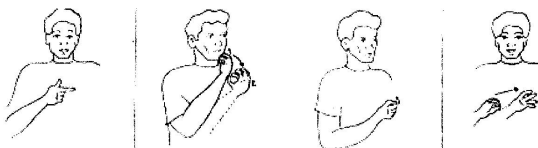
A) CUIDAR				
B) DESCONFUAR				
C) COMEÇAR				
D) PREOCUPAR				
E) CAIR				
F) BRINCAR				

16 - Escreva na Língua portuguesa o significado dos sinais de Família:



17 - Qual o sinal? (verbos, bebidas, antônimos e frutas)





18- Para você a LIBRAS é fácil ou difícil?

19 - Durante o curso você conseguiu aprender bastante a língua de sinais?

20 - QUAL SUA OPINIÃO SOBRE O TRABALHO DA PROFESSORA SURDA DURANTE AS AULAS? FAÇA UMA BREVE AVALIAÇÃO?



Fonte: Juliana Tasca Lohn

C5. Biblioteconomia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE POTENCIALIZAÇÃO DE PESSOAS
DIVISÃO DE ADMISSÃO E MOVIMENTAÇÃO

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Turma: Biblioteconomia

Professor: Dr. Deonísio Schmitt

Aluno (a): _____

Número de Matrícula: _____

Data: 06/12/2013.

Nota: _____

AValiação da disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

PRIMEIRA PARTE – QUESTÕES OBJETIVAS
(valor de cada questão: 1,0)

Questão 1

A língua de sinais foi regulamentada no Brasil pelo Decreto nº 5.626/2005 como Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sobre esta língua pode-se afirmar que:

- a) é um importante instrumento gestual autorizado para ser usado apenas no contexto da sala de aula na comunicação de alunos surdos e seus professores.
- b) é uma língua como qualquer outra.
- c) é uma língua usada somente na comunicação dos surdos com seus familiares.
- d) é uma língua visual-espacial usada como meio e fim da interação social, cultural e científica da comunidade surda brasileira.
- e) é uma língua universal usada por surdos no mundo todo.

Questão 2

As línguas de sinais possuem uma organização própria, assim como as demais línguas. Desta maneira é possível afirmar que existem 5 parâmetros em LIBRAS. Assinale a alternativa CORRETA sobre os parâmetros da LIBRAS:

- a) Configuração de Mãos; Ponto de Articulação; Fonologia; Língua Portuguesa; Movimento.
- b) Ponto de Articulação; Movimento; Semântica; Expressão Facial/Corporal; Morfologia.
- c) Movimento; Configuração de Mãos; Sintaxe; Pragmática; Orientação de Mãos.
- d) Configuração de Mãos; Ponto de Articulação; Movimento; Orientação de Mãos; Expressão Facial/Corporal.
- e) Movimento; Gramática; Orientação de Mãos; Expressão Facial/Corporal; Fonologia.

Questão 3

A fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Sede no RJ) ocorreu em 26 de setembro de 1857 durante o império de D. Pedro II. O instituto recebeu, na época, o nome de Imperial Instituto de Surdos-Mudos e a pessoa que o fundou foi:

- a) Ernest Bonnet.
- b) Hellen Keller.
- c) Ernest Huet.
- d) Emmanuele Laboritt.
- e) Alexander Graham Bell.

Questão 4

A língua de sinais utilizada em cada país tem estrutura, sinais, alfabeto manual e origem diferenciadas. Sobre a origem da LIBRAS é **CORRETO** afirmar que:

- a) A LIBRAS é a língua própria para as pessoas surdas no Brasil, mas LIBRAS tem origem na LSF (Língua de Sinais Francesa).
- b) A LIBRAS era usada como comunicação e gesto para as pessoas ouvintes. Os surdos viram e comerç
- c) É impossível descobrir a origem de LIBRAS, porque faltam documentos para comprovar.
- d) A LIBRAS foi inventada pelo educador francês, Huet, que depois a difundiu em todo o Brasil.
- e) Nenhuma das : ores está correta.

Questão 5

A LIBRAS é uma língua comumente utilizada pela comunidade surda e esta se distingue das línguas faladas. Assinale a alternativa que apresenta a **diferenciação** da LIBRAS para a Língua Portuguesa.

- a) A LIBRAS não possui todos níveis de uma língua: fonologia, estrutural, semântico, pragmático.
- b) A LIBRAS é visual-espacial e o Português é oral-auditivo.
- c) A Língua Portuguesa possui universais linguísticos e a LIBRAS não possui.
- d) A LIBRAS apresenta espacialização, sinais não-manuais, e incorporação de números da mesma forma que o Português.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

SEGUNDA PARTE – QUESTÃO DISSERTATIVA
(valor da questão: 5,0)**Questão 6**

Durante a disciplina de Língua Brasileira de Sinais você estudou diferentes questões sobre esta língua. Escreva um texto com redação original, de no mínimo 10 linhas, respondendo as questões que seguem, justificando suas respostas.

ANEXO D – Exemplo de questionário dos professores.

1

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO SOBRE METODOLOGIA AVALIATIVA DO ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES

Este questionário propõe avaliar as metodologias avaliativas do ensino de Libras, como segunda língua para pessoas ouvintes, o qual é parte integrante do Projeto de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, do Centro de Comunicação e Expressão – CCE, Programa de Pós- Graduação de Linguística – PPGL, bem como verificar a eficiência avaliativa nos curso de graduação e extensão oferecida pela UFSC.

Informações básicas do entrevistado:

Masculino: () Feminino: (X) Idade: 31a

Escolaridade:

Ensino Médio: () incompleto () completo

Graduação: () incompleta () completa

Pós Graduação: () incompleta (X) completa

Qual a última formação? -

MESTRADO (LINGÜÍSTICA)

Local onde aprendeu Libras:

() Escola do Ensino Regular () Associação de Surdos () Curso de Libras

Outro local. Onde? NÃO ~~FOI~~ ~~CURSO~~ ~~FOI~~ FOI CURSO, FOI NA MARCA
CONVÊNIO COM SURDOS.

Vilmar Fernando Carvalho

Mestrando 2012/2014

Projeto de Pesquisa do Centro Comunicação e Expressão – CCE

Programa de Pós- Graduação em Linguística – PPGL

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

1. Você professor percebe se os alunos fazem leituras complementares sobre a disciplina de Libras, além dos indicados no curso?

Sim () Não

Por quê?

DISCUTO EM SALA DE AULA E PEÇO ^{LIBRAS}
QUE FAÇAM PESQUISAS (CURSOS) ~~DE~~ DOS LIVROS
INDICADOS NA SUBSIDIARIA DO PLANO DE ENSINO.

2. Você professor considera que os alunos possuem dificuldades na aquisição da Libras, como segunda língua?

Sim () Não

Explique.

DIFERENÇA ~~DE~~ NA MODALIDADE (LI - PORT - CADA RESPOSTA ^{LIBRAS}
LI - LIBRAS VISUAL-ESPANAL) - DIFICULDADE DE
TRANSFERÊNCIA DE MODALIDADE.

3. Você professor considera que a relação amistosa entre professor e aluno nas aulas de Libras favorece o processo avaliativo da Libras?

Sim () Não

Explique:

AMBAS AS RESPOSTAS SÃO FAVORÁVEIS PRO PORCELA
ME MUITA APRECIANDO, FOI O PROCESSO DO
APRENDIZADO ~~DE~~ ~~DE~~ COME APLICAR OS FATORES
PSICOLÓGICOS.

3

4. Você professor sente inseguranças nos alunos no momento da avaliação (prova) da disciplina de Libras?

Sim () Não

Explique:

A FALTA DE INTERAÇÃO DIDÁTICO - CONVERSACIONAL
CONTÍNUA, PARA A "FALSA DE TAREFAS", OS
ALUNOS NÃO PODEREM CONTAR COM A SUA MEMÓRIA
VISUAL DO CONTEÚDO APRESENTADO EM SUA DE AVALIAÇÃO.

5. Você professor considera que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem melhorar o desempenho dos alunos na avaliação da proficiência em Libras?

Sim () Não

Cite algumas:

- USO DE ~~WEB~~ CHATS EM VÍDEO
- PESQUISA EM DECOMUNICAÇÃO; ONLINE
-
- TERÁNTIO MAIOR INTERAÇÃO E CONTATO.

6. Na sua opinião, não interferência direta do professor pode melhorar o desempenho na Libras no momento da avaliação?

Sim () Não

Explique:

~~Permite~~ ^{permite (pode)} que os alunos adquiram, de forma
AUTÔNOMA, O CONTEÚDO DAS LÍNGUAS E SEUS
~~conteúdos~~ ^{ensinados}
minimizando

Vilmar Fernando Carvalho

Mestrando 2012/2014

Projeto de Pesquisa do Centro Comunicação e Expressão - CCE

Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

7. Para você professor, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) é uma estratégia metodológica que pode contribuir na melhoria do processo avaliativo da Libras, como segunda língua para ouvintes?

Sim () Não

Explique:

AS TICS DONAÇÃO UMA MELHOR BASE VISUAL
 É UM LECTON SOFTWARE DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
 PARA DE ADEQUAR O RESULTADO PARA TRABALHAR
 AOS VÍDEO, COMO ERA AT. TEMO O SIM.

8. Senhor professor, analise as alternativas metodológicas de avaliação de Libras, para alunos ouvintes, e assinale a opção que melhor avalia o aprendizado da Libras.

- a) () O professor de Libras, projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na Língua Portuguesa, a alternativa correta.
- b) () O professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso. O gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, SEM informações escritas em língua portuguesa.
- c) () O professor apresenta as questões em Libras e o acadêmico as responde em português escrito.
- d) () A avaliação é impressa e respondida em Língua portuguesa.
- e) A avaliação ocorre de forma direta entre professor e acadêmico, de acordo com o desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, através das interações em sala de aula.

5

9. Você professor tem outra sugestão de avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua, para alunos ouvintes?

Sim Não

Descreva a sugestão:

O DEIXE E AVANÇAR O PROCESSO DE AQUISIÇÃO
COMO UM PROCESSO CONTÍNUO E NÃO COMO
UM PROBITO PRONTO.

ANEXO E – Exemplo de questionário dos acadêmicos.

1

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO SOBRE METODOLOGIA AVALIATIVA DO ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES

Este questionário propõe avaliar as metodologias avaliativas do ensino de Libras, como segunda língua para pessoas ouvintes, o qual é parte integrante do Projeto de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, do Centro Comunicação e Expressão – CCE, Programa de Pós- Graduação de Linguística – PPGL, bem como verificar a eficiência avaliativa nos curso de graduação e extensão oferecida pela UFSC.

Informações básicas do entrevistado:

Masculino: () Feminino: (X) Idade: 23

Escolaridade:

Ensino Médio: () incompleto (X) completo

Graduação: (X) incompleta () completa

Pós Graduação: () incompleta () completa

Qual a última formação?

Pedagogia / Magisteris

Local onde aprendeu Libras antes da UFSC:

() Escola do Ensino Regular () Associação de Surdos () Curso de Libras

Outro local. Onde? Contato com Libras na escola-Amiga.

Vilmar Fernando Canvalho

Mestrando 2012/2014

Projeto de Pesquisa do Centro Comunicação e Expressão – CCE
Programa de Pós- Graduação em Linguística – PPGL
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

1. Você faz leituras complementares sobre a disciplina de Libras, além dos indicados no curso?

() Sim (X) Não

Por quê?

Não ~~se~~ Consegui tempo para me aprofundar.

2. Você considera que possui dificuldade na aquisição da Libras, como segunda língua?

(X) Sim () Não

Explique.

Precisamos de mais contato com pessoas que se comunicam em Libras, como forma de praticar a língua.

3. A relação amistosa entre professor e aluno nas aulas de Libras favorece o processo avaliativo da Libras?

(X) Sim () Não

Explique:

Porque o professor consegue com o tempo identificar nessas dificuldades e quando possível solucionar o problema.

3

4. Você se sente seguro no momento da avaliação (prova) da disciplina de Libras?

() Sim (X) Não

Explique:

Por que sinto que ainda falta conhecimento sobre a língua "insegurança".

5. Você considera que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem melhorar seu desempenho na avaliação da proficiência em Libras?

(X) Sim () Não

Cite algumas:

Dicionários online com boas apresentações de sinais, vídeos aulas.

6. A não interferência direta do professor pode melhorar seu desempenho na Libras no momento da avaliação?

() Sim (X) Não

Explique:

Este é primordial para o nosso aprendizado, e preciso que esteja de pronto para essas dúvidas.

Vilmar Fernando Carvalho

Mestrando 2012/2014

Projeto de Pesquisa do Centro Comunicação e Expressão – CCE

Programa de Pós- Graduação em Linguística – PPGI

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

7. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) é uma estratégia metodológica que pode contribuir na melhoria do processo avaliativo da Libras, como segunda língua para ouvintes?

(X) Sim () Não

Explique:

Outro meio de adquirir informações
e aprendizagem.

8. Escolha a(as) alternativa(s) que melhor representa(m) sua opinião, com relação a avaliação em Libras:

- a) O professor de Libras, projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais, em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala na prova impressa, escrita na Língua Portuguesa, a alternativa correta.
- b) O professor de Libras projeta as questões de avaliação da disciplina de Libras, apresentadas na língua de sinais em um telão, onde o acadêmico faz a leitura e assinala no gabarito impresso. O gabarito apresenta apenas as questões enumeradas e alternativas, SEM informações escritas em língua portuguesa.
- c) O professor apresenta as questões em Libras e o acadêmico as responde em português escrito.
- d) A avaliação é impressa e respondida em Língua portuguesa.
- e) A avaliação ocorre de forma direta entre professor e acadêmico, de acordo com o desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, através das interações em sala de aula.

9. Você tem outra sugestão de avaliação da proficiência da Libras, como segunda língua, para alunos ouvintes?

(X) Sim () Não

Descreva a sugestão:

Que sejamos inseridos em grupos
de língua de sinais para aprendermos
com a prática.

ANEXO F – Transcrição em Glosas da Libras dos questionários realizados com professores surdos.

Questionário de 1 a 9

Professor (a) de Biblioteconomia: PAPEL ENTREG@ MIM TER MUIT@ ME-PERGUNTA 1 a 9 AGORA EU EXPLICAR

PERGUNTA 1: EU RESPONDER MARCAR UM X SIM OU NÃO? EU RESPONDER É SIM, PERGUNTA É O-QUE ALUN@ TER DIFICULDADE DISCIPLINA LIBRAS SIM PORQUE DISCIPLINA LIBRAS É NOVO, FALTA INFORMAÇÃO, FALTA CONHECIMENTO, FALTA CONHECIMENTO CULTURA SURDA, LINGUA PROPRIA SENTIDO FALTA DENTRO QUALQUER ESCOLA, QUALQUER GRADUAÇÃO VARIAS ESTADOS DO BRASIL, NÃO TEM CONHECIMENTO, POR ISSO, LEI E DECRETO DIVULGAR, É OBRIGADO CURRÍCULO DISCIPLINA LIBRAS, MAS, TER LICENCIATURA OBRIGATORIO ESCOLHER DESEJO ALUN@ SIM OUVINTE L2, COMO AVALIAÇÃO SENTE ALUN@, MAS PROFESSOR LIBRAS ALUN@ DIFICIL VER (VISUAL) SINAL, SINAL, NÃO-ENTENDER NADA, FALTA ADAPTAR, ACOSTUMAR, PRECISA MOTIVAÇÃO TREINAR LIBRAS DESENVOLVER MELHORAR PRECISA.

PERGUNTA 2: TER RESPONDER SIM OU NÃO? EU RESPONDER SIM, COMO ALUN@ DIFICULDADE AQUISIÇÃO L2, (.....) ALUN@ OUVINTES AREA MAIS L1 PORTUGUES, L2 DEPENDE ALUN@ ESCOLHER TER INGLES, ALEMÃO, SE DENTRO VIVO DENTRO CURRÍCULO DISCIPLINA LIBRAS, ENTÃO L2 LIBRAS AQUISIÇÃO, PORQUE LIBRAS MODALIDADE (rosto afirmando) ALUN@ DIFICULDADE L2 LIBRAS, LIBRAS (esforçando dificuldade movimento as mãos), TREINAR APRENDER (rosto afirmando) L2 LIBRAS DIFERENTE, L1 PORTUGUES, L2 LIBRAS.

PERGUNTA 3: RESPONDER QUAL SIM OU NÃO? RESPONDER SIM, ENTÃO COMO (rosto interrogativo), MAIS IMPORTANTE RELAÇÃO (duas conexão), PROFESSOR ALUN@, RESPONDER SIM, PORQUE, PROFESSOR DIRETO LIBRAS, ENTÃO ALUN@ (perceber sinais dificuldade), COMO RELAÇÃO (duas conexão), PROPRIO SENTIDO PROFESSOR SURDO, SENTIDO ALUN@ OUVINTE, L2, COMO RELAÇÃO, MAS PROFESSOR TROCA-A-TROCA, CONTATO, IMPORTANTE CONTATO, DISCIPLINA LIBRAS IMPORTANTE, PORQUE TREINAR (praticar), RELAÇÃO COMUNICAÇÃO, DIALOGO, TAMBEM SINAL, SINAL, CONTATO, BUSCAR, BUSCAR VALOR,

CONSEGUIR DENTRO GRADUAÇÃO CONSEGUE LIBRAS, IMPORTANTE CONTATO, VALOR CULTURA SURDA, PRECISA PROFESSOR SURDO ALUN@ OUVINTE IMPORTANTE RELAÇÃO CONTATO VISUAL DIFERENTE, SURDO VISUAL, OUVINTE OUVIR, ACOSTUMAR ADAPTAR VIVO DENTRO CULTURA SURDA, COMPETENCIA L2, RELAÇÃO IMPORTANTE CONTATO CONSEGUIR COMUNICAÇÃO PRINCIPAL.

PERGUNTA 4: QUAL RESPONDER COMO SIM OU NÃO? ENTÃO RESPONDER SIM, ENTÃO COMO PROVA TER SENTIDO, DIFICULDADE, COMO PROVA, MAS PROFESSOR AVALIAR PRÁTICA FLUENTE ALUN@ VER COMO, DEPENDE PROFESSOR SENTIDO METODOLOGIA AVALIAÇÃO TER CADA DIFERENTE, METODO IGUAL, NÃO! PROFESSOR SENTIDO VARIAS-DIFERENTE, METODO, MAS PROFESSOR VER ALUN@ CONSEGUIR FLUENTE-LIBRAS CONSEGUIR AVALIAR, OUTRO ALUN@ DIFICULDADE FALTA PRATICAR FALTA, DEPENDE TRABALHA, DEPENDE PROVA. SI PROVA O-QUE PROVA LIBRAS A-B-C-D (olhar vídeo), MARCAR PAPEL, OU PROVA PAPEL, VARIAS-DIFERENTE SENTIDO DEPENDE PROFESSOR.

MAIS COMPLEMENTAR: ENTÃO VERDADE, IMPORTANTE AVALIAÇÃO, COMO PROVA, TER PROVA PRINCIPAL NÃO! PROVA 1-TRABALHO 2- PARTICIPAÇÃO, CONHECIMENTO FLUENTE-LIBRAS, TER CONTATO, PRESENTE (presencial), CONSEGUIR ESFORÇAR ESTUDAR(expressão facial “muito”), CONSEGUIR AVALIAÇÃO, SI ESFORÇAR NADA. DIFICULDADE NÃO SABE LIBRAS DESCULPA NÃO CONSEGUIR, FALTA PRÁTICA, PRINCIPAL POSITIVO NEGATIVO, DEPENDE PRINCIPAL SENTIDO CONHECIMENTO FLUENTE-LIBRAS CONSEGUIR AVALIAÇÃO CONSEGUE NOTA PASSAR, SI NEGATIVO FALTA PRÁTICA MAIS COMO CONTATO SURDO PRECISO IMPORTANTE(expressão facial serio) COMUNICAÇÃO ENTÃO.

PERGUNTA 5: AGORA EU-RESPONDER 5 SIM OU NÃO? RESPONDER SIM, ENTÃO, TICs, O-QUE? TECNOLOGIA INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO, IMPORTANTE(expressão facial afirmação), PARTICIPAÇÃO SURDO, POSSIVEL(dar), PRECISA MATERIAL TECNOLOGIA PRECISA, MAS DENTRO GRADUAÇÃO, VARIAS LUGARES, TER PROBLEMA SERIO, COMO EU PROFESSOR SURDO TRABALHA MATERIAL DIDÁTICA, COMO TELÃO PROJETO FALTA, COMPUTADOR FALTA, FILMADORA FAZER LIBRAS COMO FALTA, TER LIMITE(varias sinal repetido), POR EXEMPLO GRADUAÇÃO DENTRO UFSC, QUALQUER OUTRO TAMBEM GRADUAÇÃO, TER PEDIR COMO, EU AGENDAR DOCUMENTO ENTREGAR, COMBINAR,

FILMAR QUANDO? EL@ OCUPADO(repetido sinal), IGUAL SIGNIFICA TROCA DATA, ENROLADO, (.....), SURDO TER LIMITE(repetido sinal) PERDE, PERDE TEMPO, FALTA ABRIR PROPRIO SURDO VISUAL, PRECISA, ACREDITO, POSITIVO, CONSEGUIR MELHORAR(qualidade), MATERIAL, DIDATICA, DVD VISUAL, PRECISA ESSE(apontado questionário) IMPORTANTE LUTAR GOVERNO, LUTAR CADA GRADUAÇÃO PEDIR MATERIAL ME-ENTREGAR PRECISA PORQUE SURDO VISUAL PRECISA, IMPORTANTE TECNOLOGIA SIM? 1- PROVA, 2-TRABALHO, 3- EXEMPLO MOODLE VISUAL SURDO IMPORTANTE, SENTIDO IMPORTANTE SURDO PRECISA, TER NEGATIVO PROBLEMA FIO(net), COMPUTADOR FALHA, AS VEZES FALTA NÃO-TER PADRÃO, VARIAÇÃO(expressão facial negativo), COMO DESCULPA FALTA CONHECIMENTO, FALTA BUCRACIA, ENROLADO TER, DESCULPA PARTICULAR, GOVERNO IGUAL MAS, PARTICULAR TER PRONTO MATERIAL MAS TER PAGA(repetido sinal) TER, GOVERNO DENTRO(expressão facial afirmando) TER PROBLEMA AS VEZES VERBA FALTA MATERIAL AONDE TECNOLOGIA NÃO-TER (expressão facial negativo) PARECE (.....) DEPENDE CADA GRADUAÇÃO TER POSITIVO NEGATIVO ESSE PROBLEMA, ACREDITO VAI IMPORTANTE MIM PRECISA TAMBEM, NÓS TAMBEM PROFESSOR SURDO.

PERGUNTA 6: O-QUE RESPONDER 6, SIM OU NÃO? RESPONDER SIM. ENTÃO O-QUE PRECISA MELHORAR(qualidade), COMO? EU SENTIR FALTA ASSEBILIDADE PRECISA MELHORAR, LIBRAS FALTA, PORQUE SURDO VISUAL CONTATO(expressão facial negativo), ESCOLA, GRADUAÇÃO, PROFESSOR, ALUN@, SOCIAL, INFORMAÇÃO, PRECISA FALTA, PORQUE NÃO-TER MATERIAL AONDE, FALTA ASSEBILIDADE IMPORTANTE, SOCIAL, TER DIFICULDADE FALTA MATERIAL. EU AVALIAÇÃO FALTA TER PROCESSO-DESENVOLVIMENTO NÓS LUTAR, COMO SURDO DIFERENTE PROVA OUVINTE, PROVA SURDO DIFERENTE, COMO SENTIDO DIFERENTE, NÓS LUTAR(repetido sinal), ATE AGORA ASSEBILIDADE TER LIMITE(sinal repetido) ABRIR SURDO CONSEGUIR(repetido) CRESCER, FALTA TAMBEM, METODOLOGIA, DIDATICA, PROFESSOR LIBRAS, ALUN@ TROCA-A-TROCA, SECRETARIA, SOCIAL, DIRETOR, COORDENADOR, TUDO LIMITE, INTERPRETE, VARIAS PRECISA, É PROBLEMA NÓS FALTA LUTAR ATE AGORA, MAS ACREDITO FUTURO MELHORAR TAMBEM.

PERGUNTA 7: RESPONDER SIM OU NÃO? EU RESPONDER SIM! ENTÃO COMO METODO ESTRATEGIA, PODE MELHORAR, ENTÃO DEPENDE CADA PROFESSOR TER METODO ESTRATEGIA, MAS NÓS PRECISA TROCA-A-TROCA, POR EXEMPLO PROFESSOR TRABALHA MATERIAL DIDATICA METODO ESTRATEGIA, OUTRO(repetido)

PROFESSOR TAMBEM APROVEITA TROCA-A-TROCA MELHORAR, NÃO-PODER CADA DIFERENTE, FALTA LIGAÇÃO-CONEXÃO-OUTRO O-QUE PRECISA FUTURO MELHORAR, COMO ALUN@ AVALIAÇÃO, COMO L2 OUVINTE, COMO PROVA, COMO DIDATICA, COMO COMUNICAÇÃO VISUAL, FALTA MATERIAL, MINHA OPINIÃO FALTA MATERIAL 1- APOSTILA LIBRAS AONDE, 2- DVD AONDE, 3- MATERIAL METODO ESTRATEGIA AONDE, FALTA MUIT@ COIS@, TER POUCO MATERIAL DIDATICA, AONDE MATERIAL, ISSO IMPORTANTE MULTIPLICAR ALUN@ L2, OUVINTE DENTRO GRADUAÇÃO, PRECISA FALTA PREPARAR, FALTA RECEBER-VERBA DINHEIRO, FALTA PESQUISA, FALTA VARIAS PRECISA.

PERGUNTA 8: COMO RESPONDER-CADA A-B-C-D-E ESCOLHER “B” e “E”, AGORA “B”, COMO PROVA ALUN@ ENTREGAR-PAPEL-TODOS PODE ALUN@ SURDO OU OUVINTE COMO TELÃO PROJETO (sinalizando quadro-quadrado) TER LIBRAS, PRINCIPAL LIBRAS. (olhando telão projetor) ME-PERGUNTA A-B-C-D-E PAPEL-LIMPAR A-B-C OUVINTE VER (olhar papel) RETANGULO-SEM-PORTUGUES (sem escrita Língua Portuguesa), TIRAR NÃO-PORTUGUES, ESSE PAPEL, VER PAPEL (olhando papel com duvida e olhar telão projetor), VER TELÃO PROJETO, ESCREVER-PAPEL, VER TELÃO PROJETO VER PAPEL, QUAL (olhando duvida) ME-RESPONDER SUA PERGUNTA QUAL (olhando papel e telão projetor com duvida) AH! (chutando marcar um x) DEPOIS OUTRA PERGUNTA, ISSO É “B”. OUTRA “E” 1- SEM-PAPEL, 2- SEM TELÃO-PROJETO, DIRETO PROFESSOR SALA DE AULA, OU PROVA TODOS ALUN@, PAPEL-SEM-MULTIPLICAR NADA, PROFESSOR PERGUNTA VAI PROVA, PERGUNTA COMO (movimento duvida Libras) ME-RESPOSTA ANOTA PAPEL EU-ENTENDER, OUTRA PERGUNTA ALUN@, AH ENTENDI ANOTA PAPEL DIRETO LIBRAS, SÓ PAPEL MATERIAL DIDATICA NADA.

PERGUNTA 9: RESPONDER COMO SIM OU NÃO? RESPONDER SIM! ENTÃO EU OPINIÃO, IMPORTANTE PROFESSOR ALUN@, PROFESSOR SURDO, ALUN@ OUVINTE, NÃO PRECISA INTERPRETE LIBRAS, NÃO PRECISA COLOCAR INTERPRETE, DIRETO, PORQUE SURDO VISUAL, OUVINTE VER TREINAR (repetido sinal) PERCEBER VISUAL, SEM OUVIR, PORQUE DIFERENTE CULTURA SURDA, SABER CONHECER, MAS INTERPRETE PRA-QUE FALAR (repetido sinal falar na boca), FACIL OUVIR, OUVIR, OUVIR- GOSTOSO, NÃO-PRECISAR, INTERPRETE COMBINA OUTRO 1-PALESTRA, 2-CONGRESSO, AS VEZES PARTICIPAR MEDICO, VARIAS CONCORDO, NÃO SALA DE AULA NÃO-PRECISA INTERPRETE LIBRAS, DIRETO ALUN@ PRECISA TREINAR ADAPTAR CULTURA SURDA VISUAL IMPORTANTE, OPINIÃO SALA DE AULA PRECISA LIBRAS PRINCIPAL COMUNICAÇÃO CONSEGUIR ADAPTAR MUDAR CONSEGUIR, AS

VEZES ALUN@ CONSEGUIR CADA CONSCIENCIA CONSEGUIR, MOTIVAR LIBRAS IMPORTANTE NÓS SURDOS SEGURANÇA CULTURA SURDA LIBRAS.

MAIS COMPLEMENTAR: ENTÃO AGORA TAMBEM COMPLEMENTAR MAIS, MAIS(repetido sinal), ENTÃO COMO ALUN@ OUVINTE L2, DAR FAZER ESTRATEGIA, COMO PROVA DIDATICA DIALOGO, POR EXEMPLO, DAR-ENTREGAR-TODOS EXEMPLO TEMA NÓS PESQUISAR CRIAR DIALOGO TEMA DEPENDE CURSO COMBINAR SEUS AREA, POR EXEMPLO FILOSOFIA, EXEMPLO FILOSOFIA, SEUS QUAL TEMA COMBINA CONVERSA BATE-PAPO É CRIAR(sinalizando varias criar), DETALHE, CONSEGUIR DIALOGO, CONSEGUIR PRATICA, SENTIR PROVA LIBRAS VER CORRIGIR(verificando os alunos) PORQUE PRODUÇÃO IMPORTANTE, PORDUÇÃO IMPORTANTE DIALOGO, NÃO-DAR PROVA PAPEL, FACIL(ver papel) NÃO TER PRATICA, NADA, PAPEL FACIL, PAPEL SÓ PORTUGUES, TIRAR-PAPEL, IMPORTANTE PRATICA LIBRAS DIALOGO IMPORTANTE É FINAL PROVA IMPORTANTE DAR-ENTREGAR-TODOS TEMA(cada tema) FAZER TEMA CRIAR PESQUISA DETALHE, ASSIM TRANQUILO-CALMA, AVALIAR ME-EXPLICAR(alun@ tentar libras, afirmando expressão facial afirmativa), ADAPTAR QUEBRAR DETALHE, MUDA CULTURA SURDA, CONSEGUIR IMPORTANTE DIALOGO PRATICA LIBRAS.

Professor (a) de Pedagogia:

PERGUNTA 1: RESPONDER SIM OU NÃO? EU MARCAR UM X SIM! PORQUE ENTÃO EU PLANEJAMENTO ENSINO TER FIM BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA TER VARIAS(dedos), LIVROS, TEMA NOME, AUTOR, CADA CONTEUDO, TER UM ATIVIDADE EU ENTREGA-TODOS, TODOS-ALUN@ PESQUISA SOBRE CULTURA SURDA, ENTÃO CADA UM-SEUS BUSCAR INTERNET, PESQUISAR, MAIS USO LIVRO MESMO CONTEUDO DENTRO PLANO-DE-ENSINO.

MAIS COMPLEMENTAR: ALUN@ LER OU NÃO-LER EU PERCEBI MAIORIA MAIS INTERNET PESQUISAR BUSCAR, POUCO MINORIA VÃO BIBLIOTECA BUSCA LIVRO MESMO MEU CONTEUDO, USAR POUCO.

PERGUNTA 2: RESPONDE SIM OU NÃO? EU MARCAR UM X SIM! O-QUE EXPLICAR, AQUI TEM GRUPO ALUN@ TER DIFICULDADE AQUISIÇÃO LIBRAS, PORQUE AQUI DENTRO DISCIPLINA É SEXTA-FEIRA-TODOS TARDE, ESSE MAIS DIFICULDADE, PORQUE TER MUIT@ FERIADO COR VERMELHO, FERIADO(repetido), CADA SEXTA-FEIRA, MAIS VOCÊS-TODOS ALUN@, TEM UM SEMINARIO CANCELA AULA, MAIS 3- ACONTECER EU LICENÇA MEDICO. ENTÃO POUCO ENCONTRAR AULA, EU PRECISA RESUMIR MAIS COLOCAR MOODLE(sinal), M-O-O-D-L-E, MOODLE COLOCAR-CADA, EU PRESENCIAL ENCONTRAR POUCO. SI FERIADO VERMELHO NADA, SEMINARIO NADA, LICENÇA MEDICA NADA, AI, SIM DAR TROCA-A-TROCA CONSEGUIR AQUISIÇÃO, PORISSO CONTATO POUCO ESSE MAIS DIFICIL SEMESTRE.

PERGUNTA 3: RESPONDER SIM OU NÃO? EU MARCAR UM X SIM! PRECISA PROFESSOR RELAÇÃO ALUN@ SER BOM TROCA-A-TROCA MOTIVAR, TODOS-ALUN@ ANIMAR, SI EU DIRETO SERIO ENSINAR PARECE FRIA, ALUN@ (mostrando sinal falta sentimento), PARECE MEDO ME-PERGUNTAR, MEDO, DESEPERADO, EU-NÃO(achando mudar assunto), PRECISAR ESTRATEGIA MOTIVAR, BRINCADEIRA, PROVOCAR, PIADA, ALUN@ RIR, IGUAL QUEBRAR TENSÃO, AGITADO NÃO! QUEBRAR MOTIVAR CALMA CABEÇA-RELAXAR, MAIS FACIL PRODUÇÃO ME-PERGUNTA TROCA-A-TROCA PRECISA BOM RELAÇÃO.

PERGUNTA 4: RESPONDER SIM OU NÃO? EU MARCAR UM X SIM! EU PERCEBI TODOS-ALUN@ PROVA TER ALGUM MAIORIA TEM SEGURO NÃO-TER SENTIDO AGUSTIAR PORQUE TODOS-ALUN@ TER DIFICULDADE APRENDIZAGEM LIBRAS(praticar), TAMBEM ALGUM MAIS FALTA(aula), PARTICIPAÇÃO NÃO PERCEBER, TER

OUTRO MINORIA MAIS ATENÇÃO PARTICIPAÇÃO, TRABALHO, ESSE TER SEGURO PROVA, EL@-ALUN@ COMPREENDER CLARO, MAIORIA TER DIFICULDADE POR ISSO EU DAR PERCEBER(expressão facial afirmativa), NÃO-TER SEGURO.

PERGUNTA 5: RESPONDER SIM OU NÃO? EU MARCAR UM X SIM! O-QUE VARIAS-LISTAS(configuração das mãos “mão aberta”), O-QUE 1-DICIONARIO LIBRAS INES DENTRO WWW(site), BOM AJUDAR TODOS-ALUN@, MAS DENTRO WWW(site), PRECISA MAIS AUTOLIZAÇÃO NOVO(repetido sinal) COLOCAR MAIS SITE, MAS PAROU MUITO DIAS, AINDA-NÃO NOVIDADE NOVO, REPETIDO, QUE NÃO-TER(olhando outro lugares) NÃO-TER OUTRO MATERIAL, 2-TAMBEM ID(sinal) SINAIS PROPRIO PROJETO UFSC AJUDA ALUN@ APRENDER(repetido sinal), VOCABULARIO, VARIAS-SINAIS.

PERGUNTA 6: RESPONDER SIM OU NÃO? EU MARCAR UM X SIM! ENTÃO ENGRAÇADO, ABRIR-VÍDEO(projedor) ELE PROFESSOR LIBRAS (expressão facial afirmativa-negativa), TODOS-ALUN@ SENTE(sentido estranho) DIFERENTE, PORQUE PROFESSOR LIBRAS FORMAL, LIMPO(camiseta), EDUCADO LIBRAS MUITO-DIFERENTE(junto expressão facial), PROFESSOR PRESENCIAL TROCA-A-TROCA ENSINAR CARNE(presencial), TROCA-A-TROCA, AQUISIÇÃO(lentamente), ELE(projedor) PROVA DIFERENTE(expressão facial), PROFESSOR NEUTRO(corporal), LIBRAS, TAMBEM EU CUIDAR ALUN@ DUVIDAR, MAS PRECISA CUIDADO, O-QUE(olhando aluno duvida) SI ESSE ALUN@(aluno olhando professor, apontando prova), ESSE CERTO? EU NÃO-PODER RESPONDER NÃO-PODER, SI EU NÃO-ENTENDER O-QUE(repetido sinal), AH, EU EXPLICAR (mão afastado), RESPONDER CLARO NÃO!

PERGUNTA 7: RESPONDER SIM OU NÃO? EU MARCAR UM X SIM! CERTO AJUDA(expressão facial afirmando) MAIS PRECISA MAIS DIDÁTICA, MAIS MATERIAL ENTREGAR-MULTIPLICAR, O-QUE 1-TEXTO 2- VÍDEO 3-EXEMPLO YOU TUBER Y-O-U T-U-B-E-R(soletrando), ENTREGAR-MULTIPLICAR, ALUN@ VER PARTICIPAR ME-ENSINAR APRENDER(repetido sinal), MAIS MULTIPLICAR. SI DIRETO SÓ ENSINAR EMBORA CASA VOLTA ME-ENSINAR EMBORA (mostrando sinal, não tem sentido, falta), MAIS MATERIAL ENTREGAR-MULTIPLICAR AQUISIÇÃO MAIS BUSCAR TRABALHO, MAIS AJUDA.

RESPONDER 8: (mostrando configuração das mãos “mão aberta”, cada dedo) A-B-C-D-E EU X A e B. ENTÃO ESTE DEDO POLEGAR A POUCO PARECIDO O-QUE PROVA EU TELÃO-PROJETOR VÍDEO LIBRAS MAS PROVA TER POUCO PORTUGUES É SÓ PERGUNTA, OUTRO DEDO INDICADOR B, É A-B-C-D-E LIMPO-PAPEL ALUN@ ESFORÇAR

VER(repetido sinal, olhando vídeo telão-projetor), QUADRADO-VÍDEO PROFESSOR LIBRAS, ASSISTIR ELE ME-PERGUNTA AJUDA EU ENTENDER CLARO, PORQUE ALUN@ OUVINTE AINDA-NÃO NÃO-TER ACOSTUMAR CRIANÇA ADULTO PROVA LIBRAS DIRETO NÃO-TER AINDA-NÃO ACOSTUMAR, PORISSO PRECISAR FLEXIVEL BALANÇA(equilíbrio), COLOCAR PORTUGUES PERGUNTA, A B C D E IMPORTANTE PAPEL-LIMPO(sem escrita) TODOS-ALUN@ ESFORÇAR ATENÇÃO COMPREENDER ASSISTIR(ver vídeo) LIBRAS ENTENDER AQUISIÇÃO INTERPRETAÇÃO OLHAR(papel), RESPONDER CADA, IMPORTANTE MOTIVAÇÃO VER TREINAR, OLHO AQUISIÇÃO(repetido sinal), ADAPTAR PENSAR ENTENDER PRODUÇÃO ESCREVER.

MAIS COMPLEMENTAR: EU NÃO-AINDA MARCAR X CADA-DEDO, É DEDO-MEDIO C(afirmando opção c), TINHA DENTRO PROVA ALGUM PERGUNTA TER ESCREVER RESPONDER MAS MARCAR X AINDA-NÃO(não marquei).

PERGUNTA 9: RESPONDER SIM OU NÃO? EU MARCAR UM X SIM! MINHA OPINIÃO BOM É DEDO-MINIMO E, MESMA PERGUNTA ANTES 8, ESTE DEDO-MINIMO É ALUN@ PÉ FALAR-LIBRAS, PROFESSOR VER AVALIAÇÃO.

MAIS COMPLEMENTAR: ALUN@ LIBRAS MOSTRA(expressão facial interrogativa), TEMA LIGAÇÃO CONTEUDO DISCIPLINA POR EXEMPLO PROFESSOR DAR UM TEMA CONFIGURAÇÃO DAS MÃOS ALUN@ EXPLICAR(repetido sinal), SOBRE CONFIGURAÇÃO DAS MÃOS.